

12 CIDADES

PROXIMIDADE DO VERÃO REACENDE POLÊMICA EM TORNO DO CAJUEIRO DE PIRANGI

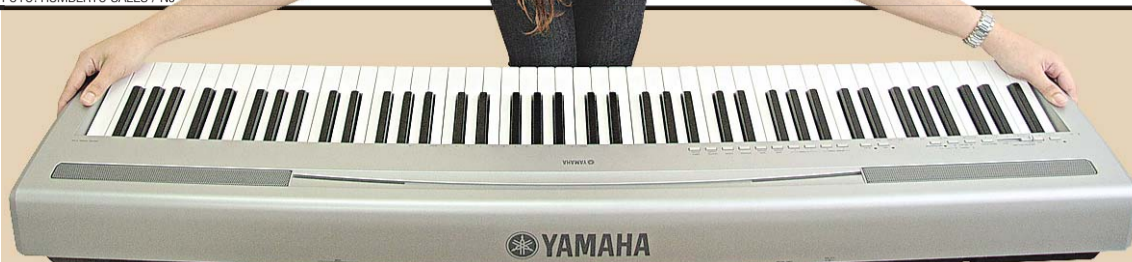
NOVO JORNAL

04 RODA VIVA

CTGÁS ENTRA NA PESQUISA DE ENERGIA FOTOVOLTAICA JUNTAMENTE COM OS ALEMÃES



FOTO: HUMBERTO SALES / NJ



HILKÉLIA ABRE CAMINHO PARA O CANTO LÍRICO



FOMOS VER POR DENTRO A OBRA DA ARENA

08 POLÍTICA

FOTOS: VANESSA SIMÕES / NJ



► Eraldo Paiva, presidente local do PT: abraço efusivo



► Vereadora em Caicó, Fátima Saraiva se emocionou



► Delúbio apresenta documento com a sua defesa

A INCRÍVEL TESE DO COMPANHEIRO

/ SERÁ O PIG? / DE PASSAGEM POR NATAL PARA APRESENTAR AOS COLEGAS DO PT SUA DEFESA NO PROCESSO DO MENSALÃO, DELÚBIO SOARES É TRATADO COMO CELEBRIDADE E VÍTIMA DA IMPRENSA

16 CIDADES



PARA INGRID, A LIBERDADE É MAIS IMPORTANTE QUE A VIDA

Depois de quase oito anos na selva, sequestrada pelas Farc, a ex-candidata a presidente da Colômbia Ingrid Betancourt coleciona histórias de luta.

02 ÚLTIMAS

LULA VAI TRATAR TUMOR NA LARINGE COM QUIMIOTERAPIA

Exames no Hospital Sírio Libanês feitos pelo ex-presidente de 66 anos diagnosticaram tumor.

02 ÚLTIMAS

CONGRESSO DO PSB DEFENDE NOME DE WILMA PARA DISPUTA EM NATAL



IVAN CABRAL

WWW.IVANCABRAL.COM

10 CIDADES



DE LOJA EM LOJA, OS NEGÓCIOS DA CHINA EM NATAL

Depois do sucesso no comércio ambulante, chineses trazem os parentes e abrem lojas no centro e no Alecrim. Já são dezenas.

ELANTRA

HYUNDAI
CAOA

AINDA SEM AUMENTO DE IPI

VEJA NA PÁGINA 7

Respeite a sinalização de trânsito



► Bernardino, técnico

/ CIÊNCIA /

BERNARDINHO PARTICIPA DE EVENTO NA UNP

LONGE DAS QUADRAS de Gualadajara, onde a "equipe B" da seleção masculina de Voleibol disputa os Jogos Pan Americano, o técnico Bernardo Rocha de Rezende, o Bernardino, encerrou ontem a 13ª edição Congresso Científico e a 12ª Mostra de Extensão da Universidade Potiguar (UnP). Bernardino participou de uma mesa-redonda no Espaço de Eventos da unidade Roberto Freire, junto com os pró-reitores da instituição e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Reforçando o tema do evento: "Ciência e Inovação: Conhecimento para Superar Fronteiras", Bernardino debateu com Araújo Lyra, pró-reitor de Pesquisa e Extensão da UnP, e Valter José Fernandes Júnior, pró-reitor de Pesquisa da UFRN, sobre o trabalho em equipe, espírito de liderança, motivação e perseverança como forma de atingir metas e não ficar inertes aos problemas da sociedade.

"O que me preocupa hoje na sociedade não é o barulho dos maus, mas o silêncio dos bons", disse o técnico da seleção brasileira para um público de 800 alunos e professores de instituições de ensino do estado.

Ainda estiveram presentes 55 crianças participantes do projeto Compartilhar – uma iniciativa de responsabilidade social do técnico, com representações em vários estados do país. Segundo Bruno Guilherme, coordenador da ação no estado, as crianças que acompanham a mesa-redonda foram escolhidas entre as 200 que são atendidas no estado através do rendimento escolar. "É uma forma de estimulá-las e garantir que continuem superando suas atuações na escola, no projeto e na vida", disse.

O evento acadêmico encerrou a semana de palestras, seminários, apresentação de trabalhos, mesas-redondas, minicursos e painéis do Congresso Científico e da Mostra de Extensão da Universidade Potiguar.

Durante os Jogos Pan-Americanos, o técnico Bernardino, conhecido ainda por suas palestras motivacionais, continuou no país treinando a equipe que irá a Copa do Mundo em Saquarema, no Rio de Janeiro. O Brasil levou ao Pan o seu time secundário, comandado por Rubinho, assistente de Bernardino desde 2006.

LULA ESTÁ COM TUMOR NA LARINGE, DIZ HOSPITAL

/ SÍRIO-LIBANÊS / TRATAMENTO COM QUIMIOTERAPIA SERÁ INICIADO NOS PRÓXIMOS DIAS

WILSON DIAS / ABR



► Luiz Inácio Lula da Silva, ex-presidente do Brasil: tratamento no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo

O EX-PRESIDENTE LUIZ Inácio Lula da Silva realizou exames ontem no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, tendo sido diagnosticado um tumor localizado de laringe. Segundo o hospital, após avaliação multidisciplinar, foi definido tratamento inicial com quimioterapia, que será iniciado nos próximos dias.

"O paciente encontra-se bem e deverá realizar o tratamento em caráter ambulatorial", diz nota do Sírio-Libanês. Lula é ex-

fumante e tinha o hábito de fumar cigarrilhas. A assessoria do ex-presidente confirmou a informação sobre a doença, mas informou ainda não ter mais detalhes.

Na quinta-feira, Lula comemorou seu aniversário de 66 anos no instituto que leva seu nome. Em uma pequena cerimônia com funcionários, na sede da organização, em São Paulo, o ex-presidente ganhou um bolo.

Lula também gravou um ví-

deo em que agradece as mensagens de parabéns recebidas pela internet. "Mais da metade desses 66 anos eu dediquei a luta pela conquista da democracia desse país", disse no vídeo.

NOTA

"O Ex-Presidente da República, Sr. Luís Inácio Lula da Silva realizou exames no dia de hoje no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, tendo sido diagnosticado um tumor localizado

de laringe.

Após avaliação multidisciplinar, foi definido tratamento inicial com quimioterapia, que será iniciado nos próximos dias. O paciente encontra-se bem e deverá realizar o tratamento em caráter ambulatorial.

A equipe médica que assiste o Ex-Presidente é coordenada pelos Profs. Drs. Roberto Kalil Filho, Paulo Hoff, Artur Katz, Luiz Paulo Kowalski, Gilberto Castro e Rubens V. de Brito Neto."

/ CONGRESSO /

PSB quer Wilma disputando em Natal e Larissa em Mossoró no próximo ano

O CONGRESSO ESTADUAL do PSB lotou ontem o plenário da Assembleia Legislativa com o objetivo de eleger os membros do Diretório Estadual do partido, que irão representar a sigla no Senado Federal, nos dias 2 e 3 de dezembro, durante o congresso nacional. O encontro ainda demonstrou consenso em torno das candidaturas de Wilma de Farias para a Prefeitura de Natal, e Sandra e Larissa Rosado para Mossoró.

O processo foi considerado pelos membros do partido como o início de um consenso em torno da formação dos nomes que disputarão o pleito eleitoral de 2012. "O partido está coeso e motivado pelas candidaturas, porém é necessário sentir a receptividade, a sinalização do eleitorado, fazer pesquisas



► Congresso estadual do PSB, na Assembleia Legislativa

e ouvir os bairros", disse o primeiro secretário do PSB, Genildo Pereira.

Segundo ele, há um desejo de que Wilma saia candidata ao pleito de prefeita em 2012.

Ela, no entanto, não falou abertamente do assunto, apesar de não descartar a possibilidade. "Há uma chance de voltar à cidade onde dei início à minha trajetória política", resumiu.

/ AMÉRICA /

CONGRESSO DISCUTE POLÍTICAS PARA JOVENS

CERCA DE 600 delegados dos municípios do Rio Grande do Norte participam desde ontem, no América, da 2ª Conferência Estadual de Juventude, preparatória à Conferência Nacional da Juventude, que será realizada em dezembro. O evento é promovido pela Sub-Secretaria da Juventude, ligada à Secretaria Estadual de Justiça e Cidadania (Sejuc). Além de indicar os delegados à conferência nacional, o encontro, que se encerra hoje vai trazer as principais diretrizes para o Plano Estadual da Juventude,

que será encaminhado à Assembleia Legislativa pelo Governo do Estado no ano que vem.

Durante os dois dias, grupos de trabalho estarão envolvidos na elaboração de um documento com os principais pontos do Plano. Além dos delegados, os organizados esperam a participação de mais 300 pessoas da sociedade civil, que podem se inscrever para atuar nas discussões.

Na abertura, além da presença da governadora Rosalba Ciarlini, passaram pelo América os secretários de Justiça e Cida-



► Conferência Estadual de Juventude, ontem, no Clube América

nia, Tiago Cortez, e da Educação, Betânia Ramalho. O secretário Tiago Cortez ressaltou a importância do evento afirmando que as políticas públicas para os jovens

no Estado estavam paradas desde 2007. Para Betânia, o plano vai servir para identificar as demandas dos jovens no que diz respeito ao sistema educacional.

/ TSF /

JUSTIÇA ELEITORAL VAI JULGAR ONZE GOVERNADORES

DOS 27 GOVERNADORES eleitos em 2010, o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) recebeu pedidos de cassação contra 12. Em sua maioria, os processos se baseiam em acusações de abuso de poder econômico, abuso de poder político e uso indevido dos meios de comunicação.

Os processos de cassação são contra Tião Viana (PT-AC), Teotônio Vilela (PSDB-AL), Omar Aziz (PMN-AM), Cid Gomes (PSB-CE), Siqueira Campos (PSDB-TO), Wilson Martins (PSB-PI), Anchieta Junior (PSDB-RR), Antonio Anastasia (PSDB-MG), Roseana Sarney (PMDB-MA), André Puccinelli (PMDB-MS), Sérgio Cabral (PMDB-RJ) e Rosalba Ciarlini (DEM/RN).

Na última semana, o tribunal julgou o pedido contra a governadora do Rio Grande do Norte, Rosalba Ciarlini (DEM). O pedido foi negado pela maioria dos ministros. A coligação "Vitória do Povo", do candidato derrotado Iberê Ferreira de Souza (PSB), acusou a governadora de abuso de poder econômico, uso indevido dos meios de comunicação e gastos ilícitos de campanha.

/ TÍTULO /

VETTEL GARANTE OUTRA POLE NO GP DA ÍNDIA

MESMO COM O título da F-1 já garantido, o alemão Sebastian Vettel, da Red Bull, não aliviou para seus rivais no treino oficial do GP da Índia, ontem, e conquistou sua 13ª pole position na temporada -28ª na carreira. Ele marcou o tempo de 1min24s178. Agora, o piloto alemão está a uma pole de igualar o recorde do inglês Nigel Mansell, que em 1992 largou com sua Williams 14 vezes (das 16 provas) no primeiro posto. Ainda faltam mais duas provas (Abu Dhabi e Brasil) para o final da temporada.

O inglês Lewis Hamilton, da McLaren, conquistou o segundo melhor tempo, com 1min24s474, mas vai largar em quinto devido punição da Fia (Federação Internacional de Automobilismo) no treino de sexta, quando ignorou uma bandeira amarela -assim como Sergio Perez (Sauber), 17º no treino, e 20º no grid.

Quem herdou o segundo posto foi o australiano Mark Webber, da Red Bull. Ele será seguido pelo espanhol Fernando Alonso (Ferrari) e o inglês Jenson Button (McLaren), na terceira e quarta posição, respectivamente. Já Felipe Massa, da Ferrari, ficou com o sexto melhor tempo, com 1min25s122.

O GP da Índia será disputado hoje, às 7h30 (de Brasília).

CAIU A FICHA

/ PROJETO / PREFEITURA RESOLVEU ESTE ANO ENVIAR À CÂMARA UM ORÇAMENTO MAIS PRÓXIMO DA REALIDADE APÓS DOIS ANOS DE NÚMEROS INFLADOS NA EXPECTATIVA DE RECEBER EMPRÉSTIMOS DA COPA

HEVERTON DE FREITAS
DO NOVO JORNAL

DEPOIS DE DOIS orçamentos inflados artificialmente, a Prefeitura de Natal resolveu fazer para o próximo ano um orçamento mais próximo da realidade. O projeto da Lei de Orçamento Anual para 2012 enviado pela prefeita Mícarla de Sousa (PV) para a Câmara Municipal prevê uma receita total de R\$ 2,110 bilhões, uma redução nominal de 12,6% em relação ao orçamento deste ano que totalizou R\$ 2,474 bilhões, dos quais apenas R\$ 1,183 bilhão ou menos da metade, deve efetivamente ser realizado.

A redução em relação a este ano, quando se considera apenas o Orçamento Fiscal, que engloba

todas as pastas e órgãos da administração indireta, menos o chamado Orçamento da Seguridade Social, chega a 20,9%. Para 2012, a previsão é de R\$ 1,576 bilhão para manutenção, pagamento de pessoal e investimentos.

Esse número ainda está bem acima da realidade dos últimos anos porque a Prefeitura está contando em conseguir finalmente os empréstimos para as obras de mobilidade urbana visando a Copa do Mundo. No projeto de orçamento enviado à Câmara Municipal está a previsão de celebração de Operações de Crédito no valor de R\$ 364.563.000,00. A prefeita aguarda a análise dos projetos das obras de mobilidade pela Caixa Econômica Federal para assinar um con-

trato no valor de R\$ 293 milhões; os outros R\$ 74 milhões, provavelmente, a Prefeitura está contando conseguir contratar junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento. Já foi dada a autorização legislativa para um empréstimo de até US\$ 100 milhões, o que daria em torno de R\$ 180 milhões. Apesar desse valor, a expectativa da prefeitura é contratar um valor menor. Esse dinheiro seria destinado à contrapartida das obras de mobilidade e às desapropriações necessárias para a realização das obras.

Nos anos anteriores, a prefeita Mícarla de Sousa também incluiu no orçamento recursos que esperava obter de empréstimos que não se concretizaram e acabaram



► Mícarla de Sousa enviou mensagem do projeto orçamentário aos vereadores

ARGEMIRO LIMA / NU



TIAGO LIMA / ARQUIVO NU

► Câmara ainda não começou a analisar o orçamento 2012

PREFEITA RECONHECE PREVISÃO FORA DA REALIDADE EM 2009 E 2010

Na mensagem que acompanha o projeto de lei orçamentário, a prefeita Mícarla de Sousa diz que a preocupação este ano foi assegurar aos projetos e atividades contemplados o comprometimento com a realidade. Numa espécie de auto-crítica ao que se

verificou nos últimos dois anos, a prefeita afirma na mensagem que o projeto enviado em setembro teve a preocupação em compatibilizar os dispêndios à capacidade fiscal e financeira "permitindo que se trabalhe com a verdadeira situação das contas municipais,

relegando-se, definitivamente, a ficção orçamentária".

Nos últimos dois anos, as receitas próprias realizadas vêm se aproximando muito do previsto no orçamento e tem apresentado aumento ano a ano. O problema tem sido os repasses estimados em valores muito acima da realidade. Novamente a previsão para 2012 é de incrementar as receitas que o próprio município arrecada em 20,9% em relação ao orçamento atual. A expectativa da Prefeitura é arrecadar no próximo ano

inchando o orçamento municipal. Este ano, por exemplo, a previsão era de obter um empréstimo de R\$ 297 milhões, o que, faltando dois meses para acabar o ano, ainda não se confirmou. Mesmo que o contrato com a Caixa seja assinado, os recursos só são liberados na medida em que a obra é executada e as medições são feitas. Como a previsão é finalizar as obras até dezembro de 2013, a prefeitura continua inchando o orçamento artificialmente, já que não precisaria colocar no orçamento de 2012 todos os recursos dos empréstimos que conta assinar.

Apesar disso, a prefeitura continua incluindo no orçamento o valor total na expectativa de obtenção do empréstimo. Na

mensagem, a prefeita considera essa a única forma de permitir a realização dos investimentos de mobilidade urbana, já que considera insuficientes as perspec-

tivas de fazer face às demandas no setor contando com recursos próprios, de convênios ou os de transferências de outras esferas de governo.

SAÚDE E MOBILIDADE SÃO AS MAIS AGRACIADAS

A saúde tem o maior orçamento com R\$ 571 milhões, dos quais R\$ 181 milhões de recursos próprios. A diferença corresponde aos valores repassados pelo Ministério da Saúde para o pagamento de procedimentos do SUS ou outras destinações dentro do Sistema Único de Saúde. Se atingir

esse valor, a Prefeitura irá superar o índice previsto na Emenda 29 da Constituição Federal fechando em 20,3% do total das receitas. O total da receita própria destinada à pasta, no entanto, deve ser insuficiente para garantir ao menos o pagamento de pessoal da pasta.

Responsável pelas obras de

mobilidade, a secretaria de Obras tem o segundo maior orçamento com R\$ 529 milhões, contando com os R\$ 364 milhões de empréstimos que a prefeita espera assinar. Em terceiro lugar está a secretaria de Educação que tem um orçamento de R\$ 327 milhões, dos quais R\$ 268 milhões das receitas do próprio município, atendendo assim o previsto na lei aprovada pela Câmara Municipal em 2006 que aumentou dos 25% constitucionais para 30% o valor total a ser aplicado na área.

Este ano, a Prefeitura não vinha cumprindo a legislação e os repasses para a secretaria de Educação estavam abaixo da determinação legal. Em agosto, o secretário de Planejamento, Antonio Luna, pasta também responsável pela elaboração do projeto de lei orçamentária, assinou um Termo de Ajustamento de Conduta com o Ministério Público se comprometendo a regularizar os repasses. Na época, a defasagem entre o que deveria ter sido repassado para a secretaria de Educação e o que efetivamente foi liberado para a pasta chegava a R\$ 50 milhões. O

TAC estabelece que o repasse desses valores de acordo com um cronograma entre os meses de agosto e novembro de 2012 e ainda que a secretaria de Planejamento deva transferir os recursos destinados à educação, todos os dias 10, 20 e 30 de cada mês.

A Urbana que durante todo o ano enfrentou problemas de caixa para efetuar os pagamentos às empresas que trabalham na coleta e destinação final do lixo urbano, deve ter sua situação agravada no próximo ano. O orçamento da companhia para 2012 praticamente repete o previsto este ano. Em 2011, o orçamento da Urbana era de R\$ 110,8 milhões. Até maio, último dado atualizado no portal da transparência da Prefeitura, a companhia tinha efetuado pagamentos que somavam R\$ 48 milhões, o que mostra que o orçamento provavelmente seria insuficiente para que ela possa honrar todas as suas despesas do ano.

Para o próximo ano o orçamento da Urbana aumenta 0,7% em relação ao previsto este ano e chega a R\$ 111,6 milhões.

elaborarem o orçamento do próximo ano e reduziram em 29,4% a previsão de obtenção de recursos nessa rubrica em relação ao que esperavam obter este ano. Serão R\$ 1,142 bilhão, contra R\$ 1,736 bilhão previstos para 2011.

Sem condições de oferecer contrapartidas para obras e investimentos obtidos com convênios, a Prefeitura tem visto serem frustradas as previsões de receita oriunda de Transferências Correntes. No orçamento deste ano, até agosto, só R\$ 571 mi-

lhões entraram nos cofres do município nessa rubrica, dos quais R\$ 562 milhões de transferências entre esferas do governo. Ou seja, são recursos do FPM, ICMS, IPVA e outros que são repassados por lei para o município. A receita de convênios, que é aquela com uma destinação específica geralmente para investimentos em obras, foi até agosto de apenas R\$ 8,4 milhões, só 1,25% dos R\$ 674 milhões que os vereadores aprovaram no ano passado para a celebração de convênios.



REPRODUÇÃO

► Obras de mobilidade serão tocadas com dinheiro de empréstimo



HUMBERTO SALES / NU

► Edivan negociou valor do repasse com a prefeitura

REPASSE À CÂMARA CHEGA A R\$ 46 MILHÕES

Para a Câmara dos Vereadores são destinados R\$ 46,395 milhões, ou 4,5% da receita obtida este ano, conforme estabelece a Emenda Constitucional 058, que aumentou o número de vereadores e limitou os repasses para as Câmaras Municipais.

No início deste ano, o presidente da Câmara, vereador Edivan Martins (PV), solicitou a inclusão nos cálculos do repasse para o legislativo da receita referente à contribuição previdenciária patronal, conforme decisão de Tribunais de Contas de outros Estados. Isso representaria um repasse de R\$ 60 mil a mais por mês para o município. O acordo chegou a ser cumprido durante três meses,

inclusive com repasses a maior, depois descontados nos repasses seguintes. Desde setembro o repasse não foi feito com base nesse cálculo o que causou um mal estar entre a Câmara e o Executivo. A prefeita Mícarla de Sousa, no entanto, ao voltar de viagem de férias, prometeu ao presidente cumprir o acordo e reconhecer a contribuição patronal como tendo natureza tributária, portanto sendo incluída no cálculo da receita sobre o qual é estabelecido quanto é repassado mensalmente para a Câmara.

CONTINUA NA PÁGINA 5 ►

	2008	2009	2010	2011	2012
Orçamento	R\$ 968 milhões	R\$ 1,072 bi	R\$ 1,615 bi	R\$ 2,474 bi	R\$ 2,110 bi
Receita realizada	R\$ 1,058 bi	R\$ 1,017 bi	R\$ 1,190 bi	R\$ 898 milhões*	-
Despesa pessoal	R\$ 503 milhões	R\$ 687 milhões	R\$ 733 milhões	R\$ 593 milhões**	R\$ 717 milhões
Investimento	R\$ 227 milhões	R\$ 140 milhões	R\$ 84 milhões	R\$ 1,107 bi	R\$ 623 milhões

*ATÉ O FINAL DE AGOSTO
** EMPENHADA ATÉ AGOSTO

Painel

RENATA LO PRETE

Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

Seis por meia dúzia?

Uma vez trocados seis ministros, muita gente no governo começa a duvidar das condições de Dilma Rousseff para realizar uma reforma ministerial ampla no início de 2012. Haverá trocas, mas vai se desenhando um quadro no qual a presidente terá margem de manobra reduzida para promover, como gostaria, um equilíbrio das forças partidárias na Esplanada –vide a resistência do pequeno PC do B em abandonar o filé no qual se transformou o Esporte com a Copa e a Olimpíada.

A eleição municipal, que obrigará a substituição dos ministros candidatos, exigirá cuidado extra para não melindrar aliados do petismo em praças estratégicas.

PRANCHETA

Além da Educação, caso se concretize a candidatura de Fernando Haddad (PT) em São Paulo, as pastas cotadas para entrar na reforma são Cidades, Trabalho, Cultura e Desenvolvimento Agrário, além de algumas secretarias com status de ministério. Isso se nada acontecer antes com seus titulares, bem entendido.

PAUSE

A queda serial de ministros e a perspectiva de reforma em breve vai paralisando a Esplanada. O compasso é de espera total.

MARATONA

O novo ministro do Esporte, Aldo Rebelo, programou para este fim de semana um mergulho nos principais assuntos da pasta. Assim seja Dilma deverá sancionar a lei de Acesso à Informação sem vetos.

VAI NESSA

A Infraero estuda um pacote de incentivos para os funcionários que se dispuserem a deixar a estatal para trabalhar nas concessionárias dos aeroportos de Brasília, Guarulhos e Campinas, que serão explorados pela iniciativa privada.

VOANDO

A despeito dos indicativos contrários do Planalto, São Bernardo do Campo entrou na briga pelo terceiro aeroporto de São Paulo. Na empreitada, Luiz Marinho (PT) diz contar com o apoio de Lula, que mora na cidade.

INFANTARIA 1

Quem acompanha o bastidor das prévias do PT para a prefeitura paulistana, agendadas para o dia 27, avalia que Marta

Suplicy “está bem de soldados, mas mal de sargentos”.

INFANTARIA 2

Para grão-petistas, se houvesse uma urna em cada rodada das caravanas que o partido realiza, a senadora lideraria as citações entre os cinco pré-candidatos. O colégio eleitoral da disputa, contudo, é controlado pelas lideranças, progressivamente mais alinhadas a Fernando Haddad.

NA DÚVIDA...

Na direção do partido há quem aposte que Marta, diante das incertezas do cenário, pode desistir, pois sabe que eventual derrota representará um vexame em seu currículo.

SUCESSÃO

A mudança no comando do comitê paulista da Copa, precipitada pela saída do secretário Emanuel Fernandes (Planejamento), traz embutida uma disputa velada entre estatais pela coordenação operacional dos preparativos para o evento.

LISTA TRÍPLICE

À mesa de Geraldo Alckmin, três empresas são listadas como candidatas à absorção da equipe que terá dedicação exclusiva ao Mundial de 2014: a Companhia Paulista de Turismo, sob controle do aliado PSB, a CPOS e a Emplasa, ambas da cota do PSDB.

CINTURÃO VERDE

Gilberto Kassab (PSD) pleiteia R\$ 400 milhões do Fundo Municipal de Saneamento e Infraestrutura, sobretudo para investimentos no Parque Linear do Rio Verde, que permitirá remoção de favelas nas cercanias do Itaquêrão.

TIROTEIO

“Graças ao inquérito da PF sobre a quebra do PanAmericano, descobrimos que a ‘bolinha de papel’ da campanha eleitoral foi a mais cara da história.

DO DEPUTADO JUTAHY JÚNIOR (PSDB-BA), relacionando a operação de socorro ao banco de Silvio Santos à cobertura marcadamente governista feita pelo SBT no episódio do tumulto de rua envolvendo José Serra no segundo turno.

CONTRAPONTO

O INSACIÁVEL

Na reunião inaugural do Conselho de Desenvolvimento Metropolitano, terça passada, o prefeito Gilberto Kassab aproveitou a frugalidade do lanche servido --duas barras de cereal por convidado -- para provocar o secretário estadual Edson Aparecido, tido como pão-duro:

--Pelo menos podemos levar para casa?

O criador do PSD brincou também com Andrea Matarazzo (Cultura), pois o evento ocorreu na Sala São Paulo:

--Você bem que poderia ter providenciado um almoço. Duas barrinhas não saciam o nosso apetite...

HUMBERTO SALES / ARQUIVO NU

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ►



► Prefeitura aumentou folha

FOLHA SUBIU, INVESTIMENTO CAIU

Uma planilha mostrando a evolução das receitas e despesas do município nos últimos anos dá bem a mostra dos reais motivos que colocaram a prefeitura num quadro de dificuldades financeiras para honrar os compromissos com a manutenção dos serviços e praticamente acabou com a capacidade de o município oferecer contrapartidas em investimentos federais.

Enquanto nos anos de 2008 a 2010 a receita total teve um aumento de 5,7%, a despesa com pagamento de pessoal e encargos sociais nesse período cresceu 45,57%. Saltando de R\$ 503 milhões em 2008, antes da atual prefeita assumir o cargo, para

R\$ 733 milhões no ano passado. Este ano há até agosto, data do último relatório de Execução Orçamentária disponível, R\$ 593 milhões empenhados para pessoal.

Inversamente proporcional ao crescimento das despesas com pessoal foram os investimentos feitos pelo município. Em 2008, último ano do ex-prefeito Carlos Eduardo, a prefeitura investiu R\$ 227 milhões. No ano passado o total investido foi de R\$ 84 milhões, uma queda de 72,8% em três anos. Apesar disso, no orçamento deste ano, a Prefeitura estimou que fosse investir R\$ 1,107 bilhão, mas até agosto só liquidou despesas no

valor de R\$ 22 milhões na rubrica investimentos ou 1,99% do que previu faltando quatro meses para fechar o balanço anual. Para 2012, o orçamento foi um pouco mais realista do que o deste ano, mesmo assim ainda

consignou que irá investir R\$ 623 milhões quase três vezes o que foi realmente investido em 2008, ano em que a Prefeitura conseguiu seu melhor desempenho na aplicação dos recursos em investimentos para a cidade.

Se de um lado, houve esse descompasso na despesa, a previsão de receita foi muito além da realidade, o que afrouxa o controle já que o financeiro não acompanha o orçamentário.

De acordo com a planilha que faz parte do projeto de lei orçamentária de 2012, a receita em 2008 chegou a R\$ 1,088 bilhão, caindo em 2009 para R\$ 1,017 bilhão e subindo em 2010 para R\$ 1,190 bilhão.

45,57

Foi o aumento percentual da despesa com pessoal e encargos da prefeitura entre 2008 e 2010

DISTORÇÃO COMEÇOU EM 2009

Se comparado com o que o orçamento previa em cada ano fica clara a avaliação fora da realidade das receitas a partir de 2009. Em 2008, a previsão orçamentária era de receitas em torno de R\$ 962 milhões, portanto, o realizado foi maior do que o previsto. O orçamento de 2009, ainda feito pela gestão anterior, subiu para R\$ 1,072 bilhão, muito próximo dos R\$ 1,017 bilhão realizado. Já para 2010, a previsão foi para R\$ 1,615 bilhão, quase R\$ 500 milhões a mais do que foi realizado.

Em 2011, a realidade se repete e o orçamento que prevê receitas de R\$ 2,4 bilhões deve fechar o ano com menos da metade disso tendo entrado nos cofres municipais. Até agosto, a receita somou apenas R\$ 898 milhões. Se não houver um contingenciamento e um controle muito forte, essa folga orçamentária permite que os gestores dos diversos órgãos empenhem e autorizem despesas, mas depois o financeiro não se confirma e a dívida está formada.

Os dados mostram que a Pre-

CHEQUE EM BRANCO

Mesmo reduzindo os valores, o orçamento da Prefeitura de 2012 – se for aprovado como foi enviado pelo Executivo – ainda dá uma ampla margem de manobra para a prefeita administrar o último

ano do seu mandato sem precisar da Câmara na execução orçamentária.

O artigo 9º dá desde logo autorização para a Prefeitura incorporar ao orçamento recursos que por ventura venham a ser transferidos pela União, Estado ou outras entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, seja através de convênios

feitura esperava contar com uma grande soma de recursos repassados pelos governos federal ou estadual. A maior prova do excesso de otimismo da administração são os valores efetivamente transferidos nos três anos anteriores que foram de R\$ 668 milhões, R\$ 633 milhões e R\$ 683 milhões, respectivamente em 2008, 2009 e 2010. Apesar desse histórico, a Prefeitura previu para este ano obter R\$ 1,627 bilhão de transferências correntes, mas até agosto só R\$ 571 milhões foram transferidos.

O outro furo do orçamento está na previsão de empréstimos. Enquanto em 2008, a Prefeitura contratou R\$ 37,089 milhões, em

2010 os empréstimos somaram míseros R\$ 3,490 milhões, mas este ano a previsão era de R\$ 297 milhões. Como até agora não foi assinado o contrato com a Caixa, nada entrou de receita sob a rubrica de Operações de Crédito.

R\$ 898 milhões

É o valor arrecadado pela prefeitura, até o mês de agosto, em 2011

COMUNICADO

SEBRAE RN

EDITAL DE CREDENCIAMENTO SEBRAE/RN
CREDENCIAMENTO DE PESSOAS JURÍDICAS
PARA COMPOR O CADASTRO DE CONSULTORES
E INSTRUTORES DO SISTEMA SEBRAE

Comunicamos a publicação da Errata 01 do Edital de Credenciamento 04/2011, com o Novo Cronograma, no site da Egaion Consultoria.

O prazo de inscrição foi prorrogado até o dia **18/11/2011**

Acesse www.egaion.com.br - link “Inscrições Abertas” - link “Credenciamento SEBRAE/RN - Edital 04/11”.

Assine Já!

(84) 3221.4554



WWW.NOVOJORNAL.JOR.BR

Anuncie

NOVO JORNAL SEM MEDO DE TER OPINIÃO.

3342.0369



OS SANGUESSUGAS DA CULTURA

QUEM TEM ACOMPANHADO a nossa produção cultural nos últimos trinta ou quarenta anos fica com a impressão de que retrocedemos aos tempos do beletrismo, quando o acesso à informação era privilégio de poucos, e proliferavam os literatos e pseudo-intelectuais que se compraziam em saraus mundanos, como aqueles que ficaram famosos ao tempo do governador Alberto Maranhão. Hoje, o aparato informativo atingiu uma dimensão insuperável antes do surgimento da Internet, porém a má qualidade cresceu na mesma proporção do que é produzido nos dias que correm, especialmente entre nós. Sob essa espantosa explosão de eventos culturais, percebe-se a preva-

lência da mediocridade sobre o talento, do primarismo sobre a verdadeira criação estética, denotando assim a falta de critérios da crítica e a exposição da incultura de autores que sequer possuem bibliotecas.

Escrevo estas linhas pensando no assunto da moda: as campanhas de popularização da leitura das quais participam, como porta-bandeiras, indivíduos que aparentemente jamais cultivaram a prática da leitura ou deram provas de que possuem uma história ligada à leitura, como temos observado em meio aos figurantes desse carnaval que assoberba a cultura local com eventos e promoções que desmentem o mínimo critério.

Em seu mais novo livro de ensaios, a escritora Ana Maria Machado – uma das três mulheres a integrar a Academia Brasileira de Letras – reflete sobre livros e práticas de leitura, assuntos que tem tratado em outras obras, tais como “Balaio”, que recomendo pelos preciosos ensinamentos de que carecem, entre nós, pessoas como a açodada professora Cláudia Santa Rosa, que cito aqui por sua incontestável fome de exibicionismo, como se a cultura – mesmo a cultura provinciana – fosse um furdunço qualquer... Figuri-na carimbada dos noticiários, acaba de participar de mesa-redonda sobre leitura, promovida pela seção local da União Brasileira de Escritores, ao lado dos notó-

rios deputado Fernando Mineiro e Chico Alves – que apesar de mamar na cultura hpa quatro décadas não tem nenhuma obra -, e evidentemente nenhuma prática de leitura. São os sanguessugas da cultura, aqueles que tiram proveito ou desse segmento e que não sabem dizer onde canta o galo...

Quem não costuma ler – adverte a acadêmica – não deveria fingir que está estimulando a leitura, porque no fundo nem sabe para que lado isso fica e acaba mais atrapalhando do que ajudando.

Ana Maria Machado defende, em “Algazarra” [Companhia das Letras, 2011] que, para atingirmos a qualidade em termos de leitura, faz-se necessário “um en-

sino mais humanista, clássico, formativo, que incluíse filosofia, literatura e artes”, porém a escola, como a conhecemos, não proporciona o que se chama de “Educação completa”, a não ser em colégios de alto padrão que enriquecem a grade curricular com atividades que de alguma forma implementam a experiência estética.

Ora, se não somos capazes de distinguir um autêntico escritor – o que pressupõe talento e cultura amalgamados em todo convincente – de alguém que vulgarmente publica livros, como podemos orientar a leitura de qualidade? A leitura que é ao mesmo tempo prazer e conhecimento? Creio que o governo desperdiça recursos investindo em ações que não resultam se não em equívocos e “ôba ôba”, nada mais.

Essa mesa-redonda promovida pela UBE local é um atestado dessa distorção. Não acredito que nenhum de seus participantes tenham nada a ensinar, a deduzir-se do discurso público com que se apresentam ao julgamento da opinião pública.

Finalizando estas linhas, dou a palavra novamente à grande ensaísta e educadora Ana Maria Machado: “É a leitura jornais, revistas, principalmente livros, a leitura daquilo que faz crescer. Tanto a leitura de informação aprofundada, que aumenta os conhecimentos, como a de literatura – sobretudo esta”.

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos



CONSTRUTORA OUSADA E INOVADORA, QUE ERGUEU O PRIMEIRO LOFT DA CIDADE: O JARDINS DO ALTO.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

Conecte-se

▶ cartas@novojornal.jor.br

▶ twitter.com/NovoJornalRN

▶ facebook.com/novojornalrn

▶ novojornal.jor.br/blog

Décio e o Vasco

Tá pensando o quê? Que Décio era vascaíno. Não. O neguim era Flamengo doente. E eu lhe dizia: “Claro. Quem é sadio escolhe outro time”. Meu “ódio” pelo Flamengo sempre foi confuso e misturado de amor. Mano, da mercearia da Praça do Tijolo, cujo filho mais velho tem meu nome; Dione, minha irmã; Raíssa, mô fia; Nildo, do banco de Martins; Tota Zerôncio, da saudade de Muriú; Wellington Aires do Couto, outro irmão. Tudo doente. De torcida e de afeto.

Quando o Vasco derrotou o Bahia, Domingo passado, eu me vinguei de Décio e Wellington. Um, vivo, torcedor do Bahia. O outro, despedido, permitiu fazer esquecê-lo por noventa minutos, dessa dor terrível da sua saída de campo antes do fim do jogo.

Sem pedir permissão ao juiz. O de futebol e o dos processos imbecis que contra ele moveram os abutres do ofício de mostrar serviço como exibicionistas, que crescem diante dos mais humildes e se agacham na presença dos poderosos. Brincam de processos enquanto o povo carece de justiça. Quero ler o despacho que acatou a denúncia contra um honesto notório, sob a alegação de “dúvidas nos autos”. Inversão da presunção natural. Não terei cautela, nem hipocrisia, no tratamento com essa gente. A arte não prescreve. Ela foi e será a mosca na carniça dos carcarás. O cadáver de Décio vai pesar onde houver consciência.

O Rio Grande do Norte nada me deve. Eu devo tudo a essa Capitania Hereditária. Insignificante e bela. Não devo aos donatários nem aos abutres da honra alheia.

De Gracina, soube que Décio sofreu grande abalo, no meio da semana. Raiva seguida de depressão. Silvio Caldas dá conta de tê-lo visto muito triste. Uma Ação Criminal, movida urubumente, com minhas desculpas ao urubu, essa necessária ave, da qual Décio, por seu advogado, se defendera preliminarmente, fora acatada pelo juiz. Esse acatamento o arrasou. Posto no mesmo balaio dos ladrões. Ou supostos. Não interessa. Décio não era nem suposto. Dano moral, seguido de morte.

Dever de ofício, uma ova. Justiça? O aparato forense incompetente ante a bandidagem grande, mas presente contra os pequenos ou inocentes. Onde estão os assassinos? E os assaltantes? E os corruptos? Se não respondem, não podem jogar lama na honra de ninguém.

Essa gente, engravatada e robustecida de salários gordos, obesos de vantagens e mogangas, tripudiando sobre a ossada dos deserdados de segurança, educação e saúde.

Cada processo, uma fanfarra. Enquanto a vida humana vale menos do que um holofote ou uma exibição de fantoches.

O seu time, Décio, lhe aguarda. Maior do que juiz e bandeirinha. Campo vazio. Lustrosos cartolas de bolso cheio e cabeça oca.

Nem invente! Você precisa ver o Vascão campeão. Essa é a raiva que você merece ter. Porra, neguim...Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos



NEY DOUGLAS / NJ

Pesquisa

Prezados,
Gostaria de agradecer à equipe do NOVO JORNAL pela matéria veiculada no dia 28 de outubro de 2011, denominada “A ciência no banco escolar”, sobre o desenvolvimento do projeto de pesquisa realizado pelo Curso de Fonoaudiologia, o Instituto do Cérebro e o Departamento de Psicologia da UFRN em parceria com a Escola Municipal Juvenil Lamartine e a Universidade do Vale do Itajaí (SC). Também gostaria de fazer um esclarecimento sobre o fato que não podemos dizer que os alunos participantes desta pesquisa apresentam saúde auditiva comprometida ou distúrbios auditivos, visto que a pesquisa para avaliar a audição destas crianças será realizada ainda este ano. É importante destacar que o SARDA pode ser utilizado para crianças escolares visando o desenvolvimento de habilidades auditivas essenciais para a aprendizagem, sendo este o foco deste projeto de pesquisa na referida

escola. Além de também poder ser utilizado pelo fonoaudiólogo para tratar crianças com deficiência auditiva usuárias de implante coclear ou aparelhos de amplificação sonora individual no contexto terapêutico.

Profa. Dra. Sheila Andreoli Balen,
Coordenadora do projeto “Aplicabilidade do Software auxiliar na reabilitação de distúrbios auditivos (SARDA)”

Para todos

Até que enfim, alguém teve a coragem de deixar bem claro que o governo gosta de fazer cortesia com o chapéu alheio. Sempre achei que fazer favores a estudantes, idosos, deficientes etc é muito simpático, mas, como deixou claro Cassiano Arruda: “... estabelecendo mecanismos para compensar a quem obriga a reduzir parte de sua renda, seja através de renúncia fiscal ou de outra forma.” Quando eu trabalhava com aplicação em concursos públicos, deixei de atender à prefeitura de Mossoró, devido à generosidade dos seus vereadores que decidiram dispensar do pagamento da taxa de inscrição todos os candidatos que ganhassem menos de dois salários mínimos. Ora, noventa por cento

dos candidatos que fazem concurso são desempregados, assim eu iria pagar para trabalhar. Não sei como a coisa funciona hoje, provavelmente, estão usando o dinheiro do erário. Muito boa a sugestão do colonista: Vamos lutar para que homem pague meia entrada, antes que a espécie seja extinta. P.S. O “analista político” Ivan Cabral provou mais uma vez que é do ramo. Sua charge sobre a troca do ministro dos Esportes foi gol de letra.

Geraldo Batista

Jornal

Parabéns NOVO JORNAL; muito feliz com esse sucesso.

Silvia Miranda,
Pelo Twitter

Artigo

Muito boa a coluna de hoje (sexta, 28) de Rafael Duarte no NOVO JORNAL. Escancara os interesses da imprensa na queda dos ministros

Tatiana Lima,
Pelo Twitter

Anuncie na Edição de 2 anos do Novo Jornal. **São milhares de leitores e mais de 2 mil assinantes de olho na sua marca.**

NOVO
JORNAL
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.
3342.0369

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3221.4554

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

NOVO ELANTRA. O MELHOR SEDÃ MÉDIO FABRICADO NO MUNDO.

COM A MAIS AVANÇADA TECNOLOGIA AUTOMOTIVA, O ELANTRA ULTRAPASSA TODAS AS EXIGÊNCIAS TÉCNICAS PARA VEÍCULOS ATÉ 2015.

ELANTRA

O MELHOR DO MUNDO.



**AINDA SEM
AUMENTO DE IPI**



EXCLUSIVO CÂMBIO AUTOMÁTICO PIKTRONIC DE 6 VELOCIDADES



CONTROLADO ELETRONICAMENTE, COM CONVERSOR DE TORQUE SUPER FLAT, GERANDO TROCAS DE MARCHA IMPERCEPTÍVEIS, ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL INIGUALÁVEL, MAIS DESEMPENHO E MENOS RUIDO. UMA TRANSMISSÃO DE ÚLTIMA GERAÇÃO PROJETADA E DESENVOLVIDA EM CONJUNTO COM O NOVO MOTOR "NV" PELA HYUNDAI.

O MÁXIMO EM SEGURANÇA.

8 AIR BAGS

ESP - CONTROLE DE ESTABILIDADE. FREIO E ACELERADOR SÃO ACIONADOS PARA CORRIGIR A ROTA DO CARRO EM CASO DE PERDA DE ADERÊNCIA.

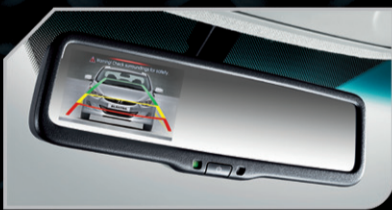
SISTEMA DE SOM COM 6 ALTO-FALANTES, ENTRADA USB, AUXILIAR, COM MP3 E CONTROLE COM INTERFACE PARA IPOD COM COMANDOS NO VOLANTE.

BANCOS E ACABAMENTOS DE COURO PREMIUM.

BANCO DO MOTORISTA COM CONTROLES ELETRÔNICOS.

PARTIDA COM SENSOR DE PRESENÇA E BOTÃO START/STOP.

NOVÍSSIMO MOTOR NV 1.8 DE 160 CV



CÂMERA DE RÉ COM IMAGEM NO RETROVISOR INTERNO.

SENSOR DE ESTACIONAMENTO.

TETO SOLAR PANORÂMICO ELETRÔNICO.

FARÓIS DIANTEIROS COM REGULAGEM DE ALTURA DOS FACHOS.

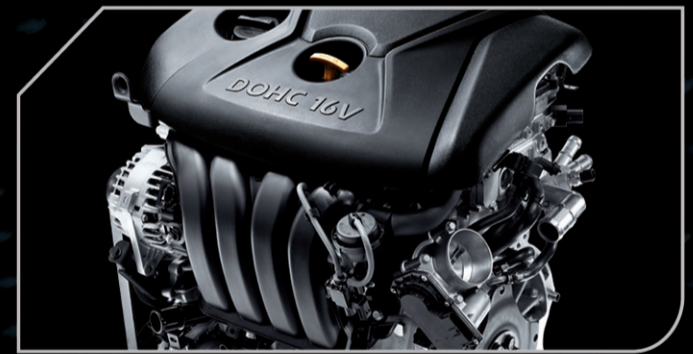


AR-CONDICIONADO DIGITAL BIZONE COM IONIZADOR.

COMPUTADOR DE BORDO E PILOTO AUTOMÁTICO.



FREIOS ABS DE ÚLTIMA GERAÇÃO COM BRAKE ASSIST E EBD, QUE DISTRIBUI A FORÇA DE FRENAGEM ENTRE AS RODAS.



COM PROJETO TOTALMENTE NOVO E BLOCO DE ALUMÍNIO MAIS LEVE. MAIOR RENDIMENTO, MAIOR POTÊNCIA E PERFORMANCE, COM MENOR CONSUMO. O MOTOR COM A MAIS SOFISTICADA TECNOLOGIA JÁ FABRICADA NO MUNDO. ESTE MOTOR É TÃO AVANÇADO QUE SERÁ USADO PELA HYUNDAI ATÉ 2025 E JÁ ATENDE TODAS AS NORMAS INTERNACIONAIS DE EMISSÕES QUE SÓ ESTARÃO EM VIGOR DAQUI A ALGUNS ANOS.

**VENHA PARA A CAO E CONHEÇA AS MELHORES
CONDIÇÕES PARA SAIR DE HYUNDAI NOVO.**



Rede Hyundai Caoa
Crescendo de olho no futuro.

NATAL

LAGOA NOVAAV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A..... (84) 2010.1111

**CONSORCIO
HYUNDAI**

O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.



BLINDAGEM NÃO INCLUSA NO PREÇO DO VEÍCULO. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. ALGUNS ITENS PODEM ESTAR DISPONÍVEIS APENAS NA VERSÃO TOP DE LINHA.

Respeite a sinalização de trânsito

**VEÍCULOS BLINDADOS
NÍVEL-III** COM GARANTIA DE FÁBRICA
EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO

Gabardo

DELÚBIO É UM INOCENTE

/ PALESTRA / EX-TESOUREIRO DO PT ENVOLVIDO NO ESCÂNDALO DO MENSALÃO APRESENTA EM NATAL CONTEÚDO DA DEFESA QUE FARÁ NO STF; “NÃO HOUVE COMPRA DE VOTO, DE PARTIDO OU DE DEPUTADO”, DISSE PARA SINDICALISTAS E MILITANTES DO PARTIDO

RENATO LISBOA
JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

“SEREMOS UMA ESPÉCIE de Google dos imóveis. Não vende nem compra, mas facilita tudo para o internauta”. A frase vem de quem estava no olho do furacão do maior escândalo político da era Lula, o “mensalão”, que estourou em 2005 e ficou conhecido como a compra do apoio de parlamentares para votarem favoravelmente em matérias de interesse do governo federal.

Vem de Delúbio Soares, ex-tesoureiro do Partido dos Trabalhadores (PT), que hoje atua como empresário do setor imobiliário, dirigindo a Geral Imóveis, uma imobiliária on-line cujo escritório fica em Goiânia (GO). Ele esteve em Natal na última sexta-feira para apresentar o negócio a profissionais deste mercado, aproveitando ainda para se reunir com sindicalistas e militantes do PT, a quem antecipou a defesa que fará no Supremo Tribunal Federal (STF).

A Procuradoria Geral da República acusa Delúbio (e outros personagens do mensalão) de corrupção, formação de quadrilha e especulação. Na defesa prévia, seus advogados argumentaram não haver dinheiro público no esquema, alegação aceita pelo STF. A defesa sustenta que o dinheiro utilizado para o pagamento de dívidas de campanha foi obtido por meio de empréstimos com o Banco Rural e BMG, confirmados pelo Banco Central.

Na reunião em Natal ele apresentou uma síntese da defesa preparada pelos escritórios Malheiros Filho – Camargo Lima – Rahal

e da Vilardi Advogados, contratados pelo ex-tesoureiro do PT, segundo o próprio. O documento impresso em papel couchê tem tiragem de 20 mil exemplares. Delúbio não revelou os custos do material impresso, mas disse que ele foi pago com contribuições de sindicatos. “Tudo certinho, tudo feito com nota fiscal”, frisou.

Delúbio está fazendo um périplo por todo o país. Segundo ele, sindicalistas (principalmente da Central Única dos Trabalhadores – CUT) passaram a convidá-lo para fazer a apresentação de sua defesa pelos estados. O objetivo é, de acordo com o ex-tesoureiro, fazer com que as pessoas “analisem calmamente” a peça e repassem-na, principalmente para estudantes de direito, fóruns comunitários, sindicatos, advogados e juristas para evitar a “carnavalização invetável” que deve se tornar o seu julgamento, ainda sem data marcada mas que não deve acontecer em menos de um ano. Junto à peça, ele distribuiu um CD auto-atualizável, com conteúdo de seu site.

“As pessoas podem concordar com algumas coisas da peça de defesa. Podem discordar também. É natural. Mas é importante que elas se prendam aos autos e não se deixem levar pelo julgamento antecipado da imprensa, que já acontece desde 2005”, disse Soares durante a palestra realizada no Hotel Monza, em Candelária. Estavam lá representantes dos setores têxtil, comercial, telefônico, da educação, dos Correios, além de dirigentes e políticos do PT.

Quando a reportagem do NOVO JORNAL chegou ao auditório, ecoava a frase “Quero falar



▶ Delúbio Soares, reintegrado aos quadros do PT, hoje atua como empresário do setor imobiliário

de uma coisa...” que abre a canção “Coração de Estudante”, de Milton Nascimento. Antes fosse o propósito de Soares falar com os jornalistas. Coisa que não aconteceu. Nem aqui e nem em nenhum dos outros encontros pelo Brasil. Assim que viu os repórteres, a secretária de Administração e Finanças da CUT-RN, Janeayre Souto, organizadora da apresentação, aproximou-se e avisou que Delúbio não permitiria entrevistas. “Vocês podem ver a palestra, podem anotar tudo e até gravar. Mas ele não concederá entrevista”, determinou.

A afirmação deu a entender que todos estavam ali para endossá-lo. E foi o que aconteceu. O apoio explícito veio por exemplo de figuras como o vereador Leleu

Costa, de Caicó. “É nas dificuldades que os grandes homens se sobressaem”, disse ele, que se comparou a Delúbio ao lembrar ter sido preso por 12 dias durante o período eleitoral em 2004, segundo disse, injustamente.

Um dos fundadores do PT nacional, ex-presidente da CUT e ex-tesoureiro do PT no Rio Grande do Norte, Aldemir Lemos, foi um dos defensores de Soares durante o julgamento interno do PT, que resultou em seu desligamento da agremiação em outubro de 2005. No entanto, Delúbio foi reintegrado ao partido em abril de 2011.

“Eu não tinha razões para ser favorável à expulsão dele do partido. Todas as operações que foram feitas entre Delúbio e o PT no RN

foram legais. Eu seria injusto se me colocasse contra ele naquele momento”, explicou Lemos, hoje aposentado e sem filiação a nenhum partido político. Ele diz ter ouvido muitos pedidos para voltar ao partido de Lula, mas considera que o fato de ter atritos com alguns dos filiados o declina do convite. Delúbio disse a Lemos que esquecesse o passado e, a exemplo dele, “não guardasse rancor de ninguém”.

O empresário falou por aproximadamente 50 minutos. “Pegamos um dinheiro emprestado para repassar a companheiros do PT e de partidos aliados, com o objetivo de pagar as dívidas de 2002 e preparar a campanha de 2004. Sem exceção. Inclusive aqui em Natal. Tudo foi contabilizado.

TRECHO DA DEFESA

Na defesa distribuída, há o seguinte trecho: “(...) É exatamente em momentos como esse que se agiganta o papel que o Poder Judiciário – em particular essa Egrégia Suprema Corte – exerce no Estado de Direito: o de substituir a grita da turba pelo exame sereno e tranquilo da prova, em cotejo com os princípios e regras que formam o ordenamento jurídico, a análise fria dos fatos e de sua qualificação jurídica, chegando a conclusões que não raro frustram a expectativa popular, até porque Justiça não é novela de TV, que tem o desfecho ajustado ao desejo da plateia”.

Nada fora das regras da política brasileira de até então”, disse Delúbio. Em suma, ele sustentou no encontro não haver nenhuma denúncia comprovada. “Não houve compra de voto, de partido ou de deputado. Há somente uma insistência da mídia em me condenar. A denúncia é inepta”, disse ele, que, somente à Polícia Federal, concedeu 60 depoimentos sobre as acusações.

Ao final da apresentação, a reportagem tentou falar com Delúbio, mas ele se negou. Diante da insistência do repórter, o petista falou um “não” sorrindo, apertou a minha mão e me puxou para um abraço, como quem quer se livrar do incômodo. “Não vou falar. Fale com as pessoas aí...”

COMPANHEIROS DE PARTIDO APOIAM O EX-TESOUREIRO

Apesar das evidências e do processo em curso no Supremo Tribunal Federal (STF), os militantes do PT e representantes de movimentos sindicais presentes no encontro não acreditam no envolvimento de Delúbio Soares no escândalo do “mensalão”.

Segundo o deputado estadual Fernando Mineiro, o hoje empresário do ramo imobiliário está no direito de promover a própria defesa. “Eu acredito nele. E a sua defesa é bem consistente. Acho muito importante que ele queira se defender para a militância do partido”, disse. No entanto, o deputado foi ao encontro apenas para cumprimentar o “companheiro

Delúbio”. É que ele tinha outro evento naquela hora.

Acusado de ser um dos responsáveis pelo pagamento da “mesada” de até R\$ 30 mil para que os deputados federais votassem segundo as orientações do governo, Delúbio manteve a platéia nas mãos. Com abraços e sorrisos, demonstrava atenção aos militantes e sindicalistas presentes ao encontro. Já à imprensa, o comportamento era arredo.

Para o presidente do diretório estadual do PT, Eraldo Paiva, o ex-tesoureiro, bem como outros personagens petistas envolvidos no escândalo do “mensalão”, entre eles José Dirceu e José Genoíno, foram fundamen-



▶ Fernando Mineiro, deputado



▶ Fátima Saraiva, vereadora em Caicó



▶ Eraldo Paiva, presidente do PT/RN



▶ José Rodrigues, presidente da CUT

tais para o fortalecimento da legenda petista em todo o país. “Não podemos falar em liberdade sem citar estes companheiros”, declarou.

Emocionada, a vereadora petista da cidade de Caicó, Fátima

Saraiva, era só orgulho por estar ao lado do companheiro de partido. “Tenho orgulho de vê-lo, viajando por todo o país, representando o partido”, disse Fátima Saraiva, que inclusive deixou o aniversário de uma filha,

que hoje mora e estuda em João Pessoa, para prestigiar a palestra do petista. Sobre o escândalo do mensalão, a vereadora acredita que tudo não passou de um “massacre da imprensa”.

Responsável pelo evento, o pre-

sidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), José Rodrigues, deu um clima paternal ao encontro com Delúbio Soares. “O que eu posso dizer... o bom filho à casa torna”, finalizou.

Pense Grande.
Seja FARN.

Vestibular.2012 Terças e Quintas

CAMPUS ABERTO A VISITAS



facebook.com/farn.rn

twitter.com/farnrn

3215.2917

www.farn.br

Vagas também para transferência voluntária e portadores de diplomas.

COMITE



**CONDOMÍNIO HORIZONTAL
DE ALTO PADRÃO**

A DIFERENÇA ENTRE MORAR E VIVER CHEGOU PARA VOCÊ E SUA FAMÍLIA.

SEU CONCEITO SOBRE QUALIDADE
DE VIDA VAI MUDAR PARA SEMPRE.



ESPORTES, LAZER, SEGURANÇA E UM EXCELENTE CONVÍVIO SOCIAL

- 03 Quadras de Tênis
- 01 Quadra Poliesportiva
- 02 Campos de Futebol Society
- 02 Quadras de Vôlei de Areia
- 01 Sala de Ginástica (Fitness)
- 01 Piscina Esportiva aquecida coberta com raia de 25m e vestiários M/F
- 01 Pista de Cooper, com aprox. 3.000 m de extensão
- 03 Estações de Ginástica;
- 04 Parques Infantis
- 01 Praça Cultural.
- Portaria com Segurança 24h.
- Acessos individuais para moradores e visitantes
- Empreendimento cercado com muros e gradís com 3,10m de altura e cerca elétrica.
- Equipe de segurança equipada com veículos para ronda interna e externa.



**FIAÇÃO SUBTERRÂNEA
333 LOTES**

**627.896,77 MIL M²
DE ÁREA TOTAL**

**244.770,14 M² DE ÁREAS
VERDES E DE LAZER**



**ROD. RN 313, Nº 3000 BAIRRO CAJUPIRANGA, PARNAMIRIM/RN
WWW.JARDINSAMSTERDA.COM.BR**

www.fgr.com.br

REALIZAÇÃO
FGR DIFERENTE
URBANISMO S.A. NOS
DETALHES



COORDENAÇÃO DE VENDAS

BrasilBrokers
Abreu

CRECI 2638/J
17º Região

TULIUS TSANGAROPULOS
DO NOVO JORNAL

AQUI ELES AINDA não têm à disposição templos taoístas nem budistas, tampouco embaixada. Apesar disso, os chineses que se estabelecem na capital potiguar estão abrindo as portas para as novas gerações de conterrâneos, ganhando visibilidade o investimento que realizam no comércio formal, principalmente na instalação de lojas e restaurantes, quando até bem pouco tempo ganhavam a vida vendendo produtos importados do seu país na condição de simples sacoleiros.

De casal em casal, eles vão montando verdadeiros negócios da China e preparando terreno para os parentes e amigos. Os produtos que comercializam atraem a clientela pelo preço baixo, mesmo atacamando nos portos de Natal, Recife e Fortaleza após navegarem 17 mil quilômetros pelo Atlântico. Nos últimos cinco anos, além de se multiplicarem, eles praticamente desapareceram da ilegalidade. Montaram, sim, suas próprias lojas nos bairros de Cidade Alta e do Alecrim.

Conhecidos pela dedicação ao trabalho e comportamento avarento, os chineses expandem os negócios em território potiguar ao mesmo tempo em que procuram manter a tradição de seus costumes e da sua cultura, ainda um tanto inacessível aos habitantes locais.

“Eu trabalhava como sacoleiro pela manhã e tratava peixe em um restaurante para ganhar meu almoço”, conta Sang,

proprietário da loja homônima. Ele foi um dos poucos chineses que concordou em conversar com a reportagem, apesar do português confuso e das respostas monossilábicas. Na verdade, para a reportagem penetrar no fechado mundo chinês foi preciso ir pelas beiradas, conversando com colegas, amigos ou filhos nascidos e criados no Brasil.

Os negócios da China não carecem de nomes típicos. Ângelo Variedades é tão chinês quanto San Shopping Dong, Hong Kong Importados, Casa Chung e Gong Zu Wu. Estas lojas estão instaladas na Rua João Pessoa, no Centro, e na Avenida Coronel Estevão, no Alecrim. São algumas das cerca de trinta que foram abertas nestes bairros por chineses procedentes de cidades como Pequim ou de regiões administrativas especiais como Hong Kong e Taiwan. Outros dois estabelecimentos comerciais com foco nos artigos importados estão para serem inaugurados no próximo mês na Avenida Amaro Barreto, Alecrim.

A explosão começou há cerca de cinco anos, tempo que coincide com o desaparecimento destes imigrantes pelas ruas como sacoleiros. Há teorias consistentes para explicar esse fenômeno, mas não há números exatos. Ou seja, não há estimativas oficiais do número destes estrangeiros na cidade, de acordo com a Polícia Federal. Mas segundo o site do consulado chinês, em São Paulo, hoje são 250 mil chineses legalizados no país – 60% deles na capital paulista e o restante nos outros estados.

I FENÔMENO I HÁ POUCO TEMPO ELES ERAM APENAS SACOLEIROS QUE VENDIAM PRODUTOS IMPORTADOS; HOJE OS CHINESES POSSUEM DEZENAS DE LOJAS NO ALECRIM E NA CIDADE ALTA



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E CDL

O presidente da Associação Comercial e Empresarial do Rio Grande do Norte (ACRN), Sérgio Freire, não se recorda de haver empresas chinesas entre os pouco mais de 500 associados da instituição. “Nenhuma delas está associada conosco pelo que me recordo”, afirmou.

De acordo com Adelmo Freire, da Câmara dos Dirigentes Logistas de Natal (CDL), não existe como especificar se entre os 1500 associados da entidade existe algum comerciante chinês. “Acredito que não. Nas reuniões nunca nenhum deles compareceu”, assinala.



VANESSA SIMÕES / JN



VANESSA SIMÕES / JN



MAGNUS NASCIMENTO / JN

▶ Xiaoya, ou David, proprietário de duas lojas no comércio de Natal

INVESTIMENTO É TODO LEGAL, AFIRMA COMERCIANTE CHINÊS

O maior atrativo dessas lojas é o preço baixo. Até mesmo os clientes acham que será difícil tirar o controle dos chineses do comércio varejista, cujo mercado é formado basicamente por quinquilharias e presentes. “Eu adoro artefatos úteis como quadros, fruteiras, coisas para decoração, entre outros produtos”, admite Carla Fernandes, que fazia compras na mais antiga loja do segmento em Natal, a Casa Chung, que existe desde 1974.

A comercialização de produtos importados com preços baixos gera a desconfiança de que sejam oriundos da pirataria – “falsiês”, no dito popular. Mas o proprietário chinês de uma loja na Rua João Pessoa, Xiaoya, 22, diz que o investimento que a família realizou é totalmente legalizado. Ele afirma que abre a loja todos os dias, de segunda a sábado, tendo de cinco a oito funcionários com carteira assinada, quantidade que depende da época do ano. Os produtos vendidos, segundo o “china”, têm “nota fiscal de entrada e de saída”.

Xiaoya pode ser chamado também de David – nome “americanizado” que ele escolheu. Quando saem da China, os mais jovens têm escolhido alcunhas fáceis de serem pronunciadas no Ocidente. Ele veio para o Brasil após passar uma temporada na Itália, trabalhando como assistente de cozinha. Depois de um ano, decidiu arriscar a vida em Natal, onde familiares já haviam se fixado. Há cinco anos morando no Alecrim, onde a maioria deles vive, David divide um apartamento de dois quartos com a tia e a mãe e já abriu sua segunda loja.



▶ Lai Liang, do restaurante Thin San, na avenida Hermes da Fonseca

O PRIMEIRO RESTAURANTE É DIFÍCIL DE ESQUECER

A nova geração de chineses que está se radicando em Natal é formada por jovens entre 20 e 30 anos. Em geral, são casais que já possuem parentes vivendo na cidade. Quem conta é Lai Liang, 42, filha do Senhor Lai, 70, que comanda há mais de 30 anos o restaurante Thin San, na Avenida Hermes da Fonseca. A família Lai (o sobrenome vem sempre na frente do nome) foi uma das cinco primeiras a chegar em Natal, em 1975, e a primeira a montar um restaurante, dois anos mais tarde.

Liang é uma das três filhas do Senhor Lai – como Lai Xian é conhecido pelos garçons que trabalham no restaurante há mais de 20 anos. Quando adorescentes, elas se depararam com um conflito “interno”, devido à educação rígida trazida como tradição pelos pais e a cultura brasileira mais aberta. “Para receber uma amiga brasileira na minha casa não era fácil. Mas meu pai ainda era mais liberal que muitos chineses que conheci”, conta Liang. Ainda hoje a família cultua tradições e rituais do seu país, como entrar descalço em casa e se dirigir aos mais velhos antes de cumprimentar os jovens. Os pais, budistas, rezam todos os dias após acender incensos. “O respeito é a base de tudo na minha casa”, conta.

Quebrar a barreira cultural não foi simples, diz Lai Liang, que é espírita e não budista como os pais. Em volta desse sincretismo religioso, ela e as irmãs adaptaram o restaurante para agradar a clientela. “Dentro do nosso restaurante fizemos um pequeno altar católico porque clientes mais idosos nos pediram”, conta.

A maioria das lojas no centro comercial de Natal, inclusive, segue a mesma estratégia e dança conforme a música literalmente: algumas tocam forró para atrair a clientela. Outros preferem tocar um pop-chinês para cultivar a tradição e não perder o contato com a origem, assim como mantém na tipografia e no nome da loja a referência ao mundo chinês – apesar de vários estabelecimentos terem nomes tipicamente brasileiros como Ângelo Varieda-

des. Ângelo é o filho de um casal de chinês que chegou em Natal há seis anos. “Gostamos desse nome quando chegamos aqui”, resumiu a proprietária.

A nova geração jovem chega em busca de oportunidades, mas não planeja criar raízes. A situação é diferente da família Lai, que apesar de conversarem entre eles em mandarim e ainda manterem contato com o resto da família que está do outro lado do mundo, por telefone e Internet, não querem deixar o Brasil.

“Os negócios da família são sempre passados de pai para filho. Mas já incorporei um pouco da tradição brasileira e não sei se quero que minha filha viva esta vida corrida de dona de restaurante”, brinca Lai Liang, enquanto seu pai apenas observava de longe a entrevista, sem querer chegar perto do gravador e das câmeras, como um bom chinês. A família de Lai foi para São Paulo quando ela ainda era criança. Em Natal, começaram com um barzinho na Hermes da Fonseca. Hoje, ela ainda tem bisavô e três tios na China. “Eu era um como ET quando criança. Todo mundo olhava para mim diferente. Hoje já não é anormal vê gente de olho puxado pelas ruas”, relembra.

“Pela nossa própria cultura, somos acostumados a não falar muito, principalmente com quem não conhecemos. Meu pai e minha mãe são extremamente fechados”, relata. Mesmo vivendo há mais de 30 anos no Brasil, os pais dela ainda têm dificuldade para falar português, ao contrário dos recém-chegados, que com três meses de estudos já desenrolam várias palavras.

Além do Thin San, outros 17 restaurantes funcionam em Natal com comida chinesa – sendo 12 deles com proprietários chineses. “Restaurante chinês tem que ter chinês”, brinca Lai. No restaurante dela, os funcionários tem muitos anos de casa, o que demonstra que, apesar de fechados, os chineses sabem tratar bem.

CONTINUA
NA PÁGINA 11 ▶

CONCORRÊNCIA NÃO PREJUDICA OS CAMELÔS

“O PRODUTO DELES É MUITO BOM E NÃO TÊM A CARGA TRIBUTÁRIA ALTÍSSIMA DO NOSSO PAÍS”

José Anchieta,
Presidente da Associação dos Camelôs do Alecrim

Apesar de atraírem os clientes com produtos importados a custo baixo, os comerciantes chineses não chegam a incomodar os camelôs do Alecrim. “Trabalhamos com os produtos deles. Eles importam e vendem em atacado com preço acessível para nós. Também são éticos. Apesar da dificuldade para fazerem amizade, quando conhecem bem uma pessoa brincam e abrem até crédito para nós”, revela o presidente da Associação dos Camelôs do Alecrim, José Anchieta.

Em relação à invasão chinesa, ele acredita que os que vendiam camisetas “falsiês” nas praias se tornaram donos de lojas porque são trabalhadores que se beneficiaram com o acesso aos produtos importados a preços baixíssimos. “Eles sabem economizar. Comem a semana toda com comida que trazem de casa e no domingo vão à praia. Se o governo brasileiro não abrir os olhos, vamos se tornar dependentes da China. O produto deles é muito bom e não têm a carga tributária altíssima do nosso país”, diz Anchieta.

Os chineses se conectam na Internet, estudam português e a nova geração, inclusive, faz pesquisa de mercado. Segundo Anchieta, já começaram a arrumar as malas para ir ao interior do estado. “Os novos chineses já começaram a ir para Mossoró. Eles sabem que lá tem espaço”. Em Natal, ambulantes, hoje, são pouquíssimos. Em uma semana conhecendo a cultura chinesa em Natal, a reportagem só encontrou um. “Tlinta e



Comerciantes chineses estabelecidos no Alecrim vendem seus produtos no atacado para os camelôs

cinco”, disse ele quando questionado quanto custava uma camiseta Nike, aparentemente original, porém sem emissão de nota fiscal. Era uma quarta-feira à tarde, ele em frente ao Banco Bradesco do Alecrim. Quando ficou sabendo que se tratava de uma reportagem, ele não quis mais conversar.

Os comerciantes do Alecrim dizem que muitos se aproveitam da falta de fiscalização e vão à noite ou nos fins de semana tentar vender o que não conseguiram durante o dia. “É do mesmo jeito que na China. Por lá, se não vendem

de dia, montam araras nas calçadas para fazer liquidação”, conta uma empresária, que já foi a China duas vezes e hoje tem uma loja no Alecrim.

Os produtos comercializados nas lojas geralmente chegam pelos portos do país. “A Receita Federal faz levantamento, análise, pesquisa e seleção de todos os contribuintes, não apenas deste segmento de produtos chineses. Normalmente a fiscalização obedece a um roteiro, a não ser se houver denúncia de alguma irregularidade”, explica o chefe-substi-

tuto da equipe de fiscalização aduaneira, Giuseppe Rolemberg.

“No Nordeste, por exemplo, temos dois portos próximos ao Rio Grande do Norte, que têm volume de importação elevado. São os de Pernambuco e o do Ceará. Dependendo da rota dos navios, eles podem trazer mercadorias tanto para Natal, quanto para Fortaleza, Recife ou até de Salvador”, acrescenta.

Normalmente os chineses viajam anualmente à China e mandam grandes contêineres fechados, cuja viagem demora cerca de

três meses. Alguns produtos, especialmente os que são fabricados com madeira sem licenciamento ambiental, não recebem autorização para entrar no país e retornam para o porto de origem.

“Eles vêm para cá com tudo certo aparentemente. Chegam, montam uma loja e rapidamente expandem o negócio. Eu vejo muitos que eram sacoleiros e hoje têm 10 funcionários em uma loja grande. Meses depois chegam familiares, que já abrem outras lojas”, diz Tarcísio Costa, líder comunitário de Cidade Alta.



Primeiros chineses chegaram em Natal na década de 70

PRESENÇA NO COMÉRCIO E NA GASTRONOMIA

Ainda que já forme uma comunidade representativa na cidade, os chineses não se organizaram como outros estrangeiros. Os descendentes de japoneses vindos após 1952, por exemplo, fundaram a Associação Cultural Nipo-Brasileira do RN. Suas manifestações culturais são em grande parte vivenciadas no ambiente doméstico graças ao recato próprio deles. “O fato dessa imigração ainda ser um fenômeno recente não permite, num primeiro momento, saber que tipo de influência isso pode gerar na cidade, além dos aspectos econômicos já visíveis”, avalia o historiador Geovane Andrade.

A presença chinesa em Natal é basicamente comercial ou gastronômica. Em São Paulo, a colonização que ocorreu a partir de 1950 fez aparecer os mais variados tipos de negócios, bairros praticamente próprios, lojas que viraram empresas. Além disso, é perceptível a interação deles enquanto colônia com festas que comemoraram o ano novo chinês – que é realizado na primeira lua nova do ano ocidental. Os principais motivos des-

sa migração em São Paulo foram as guerras que estavam ocorrendo na China, e que ocasionavam a falta de alimentos no país. Em Natal, a vinda se deu cerca de 20 anos mais tarde com a busca por outros mercados que fugissem do já tradicional eixo Sudeste. Esta expansão acompanhou uma tendência dos chineses pelo mundo, quando o país passou a ser emergente. Além de motivados pela vontade de investir em mercados consumidores em potencial, a causa da invasão chinesa em Natal ainda reside em uma política de governo.

“A China parece querer aumentar ainda mais a exportação de produtos para cá. Os chineses já ocupam boa parte do mercado de países emergentes como o Brasil, e querem aumentar a participação para compensar a queda de vendas na Europa e nos Estados Unidos”, avalia o geógrafo político Alexandre Magno.

A partir de 1970 a China entrou em acelerado processo de abertura econômica. O governo passou a oferecer atrativos para a entrada

“O FATO DESSA IMIGRAÇÃO AINDA SER FENÔMENO RECENTE, NÃO PERMITE SABER QUE TIPO DE INFLUÊNCIA PODE GERAR NA CIDADE”

Geovane Andrade,
Historiador

de recursos em forma de investimentos no país. O incremento de grandes grupos empresariais atraídos pela oferta de mão-de-obra abaixo custo tem colocado um arsenal de produtos de procedência chinesa em âmbito mundial.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos



BALANÇO

Na última terça, (25) médicos de todo o país paralisaram as atividades do SUS como forma de chamar atenção da sociedade e dos políticos para o descaso com a saúde pública. No RN cerca de 300 cirurgias eletivas e dois mil atendimentos ambulatoriais em todo Estado deixaram de acontecer, isso por que as cooperativas médicas também aderiram ao movimento não realizando procedimentos junto aos médicos do SUS. Durante o dia de paralisação os médicos realizaram manifestação pública em frente à Assembleia Legislativa e visitas as unidades de atendimento. A paralisação no Estado funcionou também como um alerta da comunidade médica ao Congresso Federal para que os deputados interferiram no PL 2203/11, que pretende reduzir pela metade os valores pagos aos médicos vinculados a instituições federais.

DESDOBRAMENTOS

A Paralisação teve vários desdobramentos ao longo da semana para o Sindicato dos Médicos. Na quinta-feira, (27) médicos ortopedistas se reuniram na Advocacia Geral da União. No mesmo dia os neurocirurgiões do Walfredo Gurgel se reuniram na AMRN com entidades médicas do Estado para discutir sobre as más condições de trabalho e o alto índice de óbitos naquele hospital.

FESTA DO MÉDICO

Encerrando as atividades do dia 25 de outubro, paralisação nacional do SUS, o Sinmed promoveu uma festa em homenagem dia do médico, comemorado no último dia 18. A festa aconteceu na quadra da Associação Médica do RN e contou com mais de 300 convidados, entre médicos e sindicatos parceiros do Sinmed. Os médicos cantaram, dançaram e se divertiram em uma noite de festa!



twitter: @sinmedrn
facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br



TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

IMPOSSÍVEL NÃO SE impressionar com a grandiosidade do cajueiro de Pirangi, a 28 KM de Natal. São cerca de 8.400 metros de copa que partem de um tronco único e se espalham igualmente para todos os lados. A sombra provocada por seus galhos daria para abrigar um batalhão confortavelmente. E abriga. Não um grupo de homens munidos de armas e prontos para a guerra, mas uma tropa de mais de 1300 profissionais que retiram deste monumento natural, direto ou indiretamente, o sustento de suas famílias.

São comerciantes, artesãos, motoristas, guias turísticos. Uma lista de trabalhadores que sobrevivem ano a ano colhendo os frutos da maior árvore frutífera do mundo – eleita pelo Guinness Book em 1994. Só trabalhando diretamente com a planta, são mais 18 funcionários, entre recepcionistas, seguranças, assistentes de serviços gerais e os orientadores, que são os rapazes que dão uma aula de cajueiro a cada grupo de visitantes que se forma. Na época do verão, este número passa para 25, sem contar com a assessoria de imprensa, a assessoria jurídica e o engenheiro agrônomo, responsável por zelar a árvore durante todo o ano.

Ao lado do cajueiro, há um complexo de 38 lojinhas. Lá, o foco está no artesanato. São bolsas, saídas de banho, camisetas, bijuterias e os mais variados tipos de enfeites comercializados entre os visitantes. Cada lojinha, com seus funcionários, no final das contas, soma-se mais um grupo de 100 pessoas, aproximadamente, que vivem à sombra generosa da planta.

Tantos profissionais trabalhando em torno de um único monumento turístico. Só se acredi-

ta que isto é possível, quando se leva em consideração outro número bastante expressivo: o de turistas que visitam o cajueiro. De acordo com dados da Associação dos Moradores de Pirangi do Norte (AMOPIN), que administra o local e controla a entrada, passam por ano lá cerca de 200 mil pessoas vindas de vários lugares do País e até de fora dele.

Só para o verão, janeiro e fevereiro de 2012, segundo Francisco Cardoso, presidente da associação, estão sendo esperados mais de 100 mil visitantes.

Não há uma conta certa do valor em dinheiro que abastece todo esse leque de trabalhadores beneficiados direto ou indiretamente. O que se sabe é que só para ver o cajueiro de perto, estes turistas deixam na portaria um valor aproximado de R\$ 560 mil por ano.

A conta é simples. Dos 200 mil visitantes que vão ao cajueiro todos os anos, estima-se que pelo menos 30% seja de não pagantes. O restante, 140 mil turistas, pagam R\$ 4 por cabeça para conhecerem o local.

A visita ao Cajueiro de Pirangi segue o fluxo inverso do turismo em Natal. Enquanto os representantes do setor hoteleiro estão reclamando dos baixos índices de ocupação, Cardoso aposta crescimento contínuo. “O movimento aqui só vem crescendo. E isso, lógico, graças a um trabalho que vem sendo desenvolvido em feiras de turismo em todo o país”, afirmou.

De acordo com o administrador, o cajueiro de Pirangi é auto-sustentável, e todo o recurso proveniente da portaria é investido nele mesmo. São pagos todos os serviços de conservação e divulgação do parque. E todas as contas estão sobre jurisdição do Conselho Fiscal da Associação e da Controladoria Geral do Município de Parnamirim.

“

O MOVIMENTO

AQUI SÓ VEM

CRESCENDO.

GRAÇAS AO

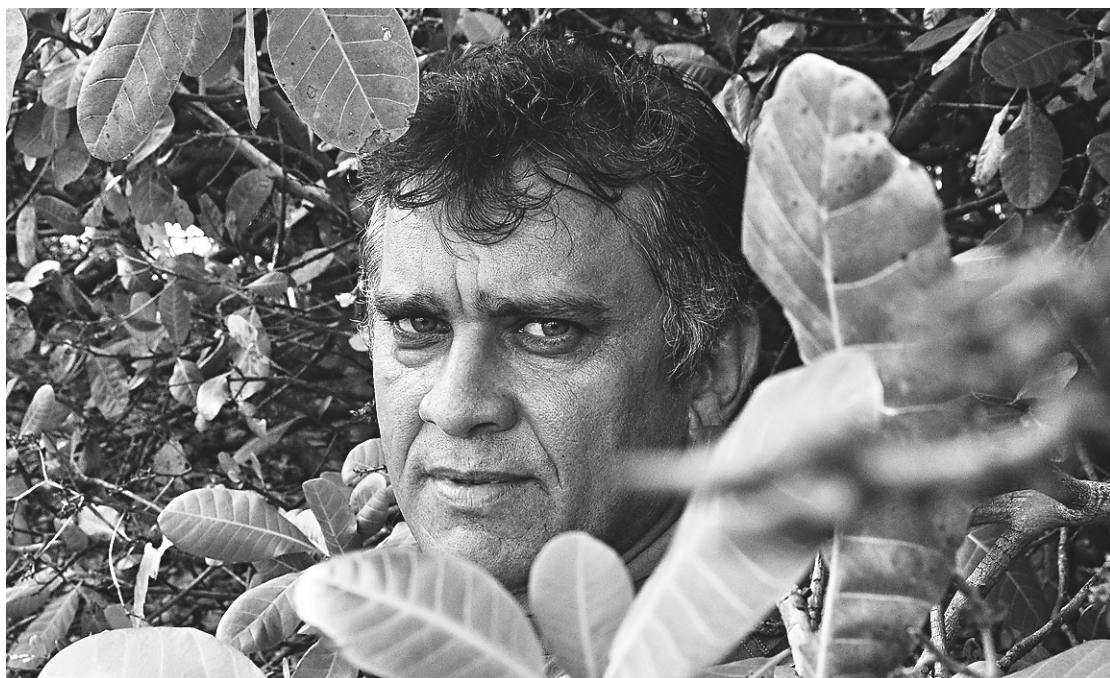
TRABALHO EM

FEIRAS DE TURISMO

EM TODO O PAÍS”

Francisco Cardoso,

Presidente da Moradores de Pirangi do Norte



“

PASSAMOS O ANO

INTEIRO AQUI E

NÃO VEM NINGUÉM

PARA VER COMO

O CAJUEIRO ESTÁ

LINDO E BEM

CUIDADO”

Jacqueline Batista,

Comerciante



VARA DA FAZENDA DECIDE SOBRE PODA

Se hoje a árvore centenária gera emprego e renda e ainda consegue, com recursos próprios, se manter em bom estado de saúde e conservação, Cardoso teme que isso não dure muito tempo. O problema é que o cajueiro já tomou uma faixa inteira das Avenidas São Sebastião e Deputado Márcio Marinho, principais vias de acesso ao litoral sul do Estado, o que pode ter sido causa de filas gigantescas de veículos nos últimos verões.

Para solucionar a lentidão no trânsito da região, muitos defendem o corte desta faixa do cajueiro, 1 mil m² de copa, que avança sobre as avenidas. A questão está tramitando na Vara da Fazenda Pública da Comarca de Parnamirim, mas se a decisão for o corte, Cardoso teme a queda no fluxo de turistas. “Hoje vêm pessoas de vários lugares aqui conhecer o cajueiro. Mas quem vai sair do Goiás, por exemplo, para vir aqui ver um pedaço de uma planta. Eles vêm para ver a planta inteira”, ressaltou.

E para que isso não seja necessário, a Amopin possui um projeto próprio que permite a expansão da árvore, sem que seja necessário remover um galho, sequer. O projeto prevê a construção de um caramanchão em formato de meia lua, sobre as vias que circundam o

cajueiro. Aliado a isso se passaria a fazer um trabalho de poda técnica, feita por especialistas e dentro de um plano de manejo.

Essa medida, segundo Cardoso, permitiria o crescimento ordenado da planta. “Sem tocar o chão, ela passaria a crescer de maneira mais lenta e acabaria com os transtornos, sem que fosse feita nenhum tipo de agressão”, ressaltou. Ainda de acordo com o administrador, esse caramanchão não impediria a passagem de veículos grandes, como os ônibus turísticos. O projeto está apenas no papel e deve ser apresentado à comunidade e entes estaduais e municipais em audiência pública em novembro próximo.

Diante da questão recorrente todos os anos, se é preciso cortar ou não a árvore, Jacqueline Batista, uma das comerciantes mais antigas do local, se irrita. “Nós passamos o ano inteiro aqui e não vem ninguém para ver como o cajueiro está lindo e bem cuidado. Aí vai chegando o verão e começa tudo novamente, só porque os donos da praia estão chegando”, criticou.

E a polêmica ainda não tem data para ser resolvida. A Vara da Fazenda ainda nomeará um perito técnico que fará a análise do caso. Concomitantemente a isso, vários órgãos estaduais estão analisando o caso separadamente para ver o que pode ser feito para solucioná-lo de maneira definitiva.



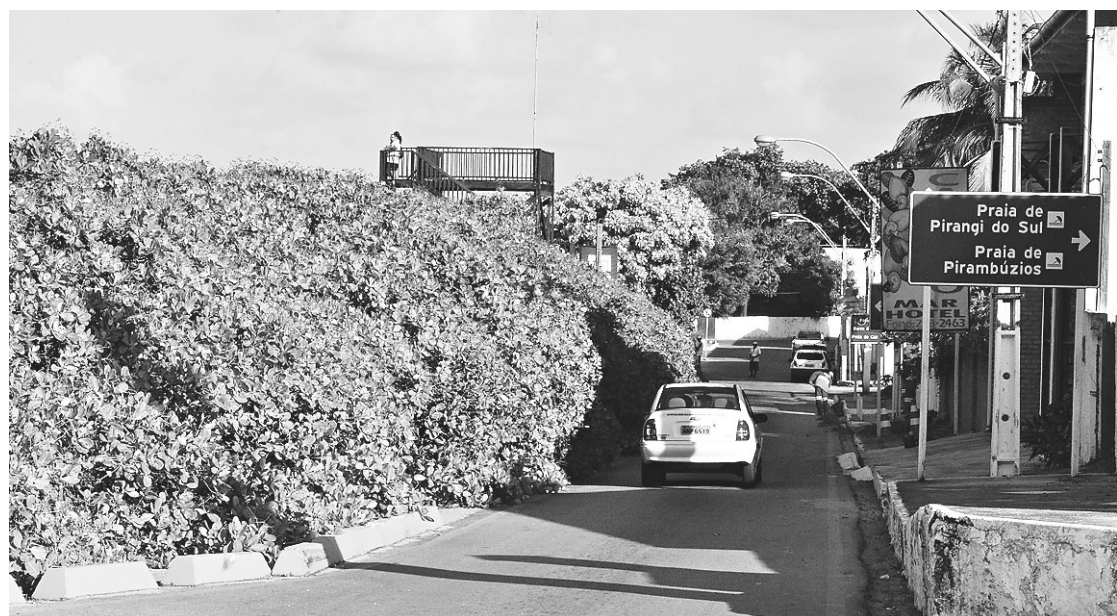
/ CARTÃO POSTAL / ENQUANTO A JUSTIÇA NÃO DECIDE SOBRE O ESTADO RECEBE UMA MÉDIA DE 200 MIL VISITANTES POR ANO

TRÂNSITO LENTO, O PROBLEMA DO VERÃO

A invasão do cajueiro de Pirangi nas Avenidas São Sebastião e Deputado Márcio Marinho é apontada como o grande responsável pelo engarrafamento na região. Para o presidente da Associação dos Moradores de Pirangi do Norte (Amopin), Francisco Cardoso, o trânsito lento na área não é culpa apenas do maior cajueiro do mundo. Também corroborariam para os engarrafamentos, as mega-estruturas montadas para receber o grande fluxo de visitantes na época do veraneio. São restaurantes, bares e pousadas, a maior parte deles sem estacionamentos. “Onde vão parar todos esses carros? Obviamente, é na rua, impedindo a passagem de outros carros”, afirmou.

O presidente do Sindicato dos Bugueiros do Estado, Paulo Severo, concorda em parte com Cardoso. Acompanhando o caso há alguns anos, ele diz que o cajueiro de Pirangi tem dado sua contribuição para os engarrafamentos, mas se o poder público tomasse a frente, haveria meios alternativos para driblar este problema sem precisar cortar o cajueiro.

“Temos outras avenidas por trás que podem ser usadas para solucionar o problema”, afirmou, lembrando que a super árvore soma muito para a atividade turística no Estado. “E se, por acaso, o cajueiro de Pirangi deixar de ser o maior do mundo, todo o turismo perde com isso”, completou.



A planta avança cerca de 1,5 mil m² por ano sobre as avenidas São Sebastião e Deputado Márcio Marinho

CAJUEIRO NÃO CRESCE PARA TODOS OS LADOS

Uma dúvida que toma os pensamentos dos mais atentos é o porquê de o cajueiro só avançar para os lados da pista e não para a frente, onde funcionam 38 lojinhas. A explicação é simples: longe do chão a planta cresce lentamente. E foi essa a saída da Amopin para evitar a invasão indesejada da planta.

Segundo o presidente da entida-

de, Francisco Cardoso, não há poda do lado dos comerciantes, como muitas pessoas supõem. “A única coisa que fizemos foi colocar essas forquilhas”, mostrou. As estruturas de madeira são espalhadas por toda a área que limita o início das lojas. “Longe do solo, a planta não cresce tão rápido, porque não se ramifica e não se alimenta. Por isso que ela não avança tanto”, firmou.

Questionado sobre o motivo de a associação não ter feito o mesmo nas laterais que dão para a rua, Cardoso explicou que receberam a recomendação do Ministério Público de não intervirem, por-

que havia projetos prontos que solucionariam todo o problema.

Sobre a recomendação, no entanto, Cardoso não deixou claro porque não teria sido a mesma para todos os lados da árvore. “Para esta parte (das lojas) não tivemos nenhuma recomendação. Apenas fizemos para frear o crescimento”, relatou.

A planta, naturalmente, avança cerca de 1,5 mil m² por ano. Com a iniciativa da associação, o crescimento se distribui com a mesma velocidade apenas para os outros lados, o que reduz sua capacidade de expansão.



FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ

RE A PODA DA ÁRVORE, O MAIOR MONUMENTO NATURAL
NO; MOVIMENTO SUSTENTA MAIS DE MIL TRABALHADORES

TURISTAS SÃO CONTRA O CORTE

Mutilação e crime. É assim que Gilberto Capeleto qualifica o corte dos galhos do cajueiro de Pirangi. O advogado e engenheiro agrônomo do Maringá, Paraná, está em Natal acompanhado de sua esposa, Ana Carolina Capeleto.

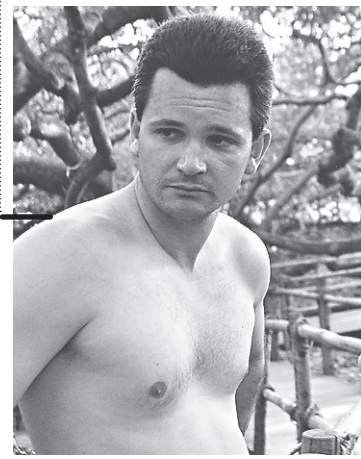
O turista, impressionando com as dimensões grandiosas do cajueiro avaliou o corte dos galhos que invadem a avenida por dois pontos de vistas. "Como um engenheiro agrônomo eu vejo como uma mutilação da espécie. O poder público deveria criar maneiras para que essa mutação genética se desenvolvesse em sua totalidade", disse.

Já como advogado ele considera o corte um crime. "O cajueiro estava aqui antes de construírem estradas, casas ou houvesse qualquer avanço da população", justificou. O casal veio a Natal em lua de mel. Ambos consideram o cajueiro um

dos principais símbolos do Estado.

A opinião do casal não difere da exposta por outro grupo de turistas do Goiás. Ricardo Hendges, também engenheiro agrônomo, disse que nunca tinha visto nada parecido com o cajueiro de Pirangi, que superou muito suas expectativas. "Nossa, eu nem imaginava uma árvore tão grande assim", destacou.

Sobre o que fazer com o crescimento da planta sobre as avenidas e casas, Hendges afirma que devem deixar a planta crescer em sua magnitude, sem nenhuma interferência humana. "Por outro lado, eu não sei se o poder público tem condições e recursos para desapropriar o entorno, desviar o trânsito e permitir que a planta continue crescendo. É uma decisão que cabe a eles definirem", concluiu.



PREFEITURA REPETE AÇÕES PARA MELHORAR O TRÁFEGO

Dois meses para o verão e a Prefeitura Municipal de Parnamirim já estuda meios para desafogar o trânsito no entorno do maior cajueiro do mundo. De início a Prefeitura deve repetir o que já vem sendo feito todos os anos. Os guardas de trânsito entram em ação com campanhas de conscientização e criam desvios alternativos para ramificar melhor o fluxo de carros.

De acordo com procurador geral do Município, Fábio Pinhei-

ro, esta é uma das únicas atribuições que ainda cabem ao município. "A única relação do cajueiro com a prefeitura é porque ele está em um território que pertence ao município", afirmou, lembrando que as principais avenidas que circundam a planta são rodovias estaduais e que o cajueiro de Pirangi é uma Unidade de Conservação Ambiental (UCA) estadual desde junho deste ano.

A mudança do Município para o Estado foi feita, segundo o procurador, a pedido do Estado, que tinha uma série de projetos para serem executados no local. A UCA é de responsabilidade do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte (Idema).

“A ÚNICA RELAÇÃO DO CAJUEIRO COM A PREFEITURA É PORQUE ELE ESTÁ EM UM TERRITÓRIO QUE PERTENCE AO MUNICÍPIO”

Fábio Pinheiro
Procurador geral do Município de Parnamirim

AVALIAÇÃO NÃO CABE SÓ AO IDEMA

Do ponto de vista ambiental é crime cortar os 1 mil m² que estão passando do cercado do cajueiro de Pirangi? Esta é uma pergunta que o superintendente do Idema, Marcelo Saldanha Toscano, não soube responder. Segundo ele, esta é uma

avaliação que não cabe somente ao Idema. "Tem vários órgãos envolvidos nisso, como a UFRN, o DER (Departamento de Estradas e Rodagens do Rio Grande do Norte), Ibama, e nós dependemos de todos eles para chegarmos a um único posicionamento", ressaltou.

Representantes de todas estas entidades visitaram na última quarta-feira o cajueiro, fazendo

um levantamento completo dos pontos (trânsito, crescimento da árvore, avanço das vias) que culminam na problemática posta em pauta todos os verões. O objetivo, segundo Toscano, é de que providências já sejam tomadas ainda este ano. O Idema passará a administrar a manutenção do cajueiro em 2013, quando se vencerá a permissão da Amopin.

SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO TEM PROJETO OUSADO

A Secretaria de Estado de Turismo (Setur) tem um projeto ousado para a reforma da área do cajueiro de Pirangi. Ele não solucionará a questão do avanço da planta sobre as áreas habitadas, mas transformará a ala das lojas em um complexo de comércio e restaurantes suspensos. As lojas sairão da parte frontal do cajueiro e ficarão sobre a planta, erguidos por estruturas de madeira. "Além de permitir que o cajueiro cresça livremente para onde hoje tem os comércios, facilitará a visão dos turistas de toda a planta, como já acontece em parte com o mirante", explicou o titular da pasta, Ramzi Elali.

A Secretaria Estadual de Infraestrutura está finalizando o processo licitatório para a escolha da empresa responsável pela elaboração do projeto, que custará entre R\$ 250 e 300 mil. Sobre os valo-



Complexo de comércio e restaurantes suspensos

res da obra, ainda não há nenhuma estimativa.

Este complexo contará com recursos do Programa de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur), cujo convênio será assinado no início do próximo ano. A implantação, no entanto, está pre-

vista para o segundo semestre de 2012.

Sobre a questão do avanço do cajueiro de Pirangi, Ramzi repetiu o dito pelo Idema. "É uma questão que envolve várias secretarias e ainda está sendo discutida", ressaltou.

ÁRVORE É FRUTO DE UMA ANOMALIA GENÉTICA

O crescimento exagerado do cajueiro de Pirangi é explicado por uma anomalia genética fitoteratológica que se assemelha ao gigantismo humano. Primeiro, a planta, em vez de crescer para cima, cresce em grande velocidade para os lados. Por causa do próprio peso, os galhos tendem a se curvar para baixo, até alcançar o solo. Observa-se, então, outro fenômeno: ao tocar o solo, os

galhos começam a criar raízes, e daí passam a crescer novamente, como se fossem troncos de outra árvore.

A repetição desse processo causa a impressão de que existem vários cajueiros, mas na realidade trata-se de uma única árvore, e todos os novos troncos dependem do caule original. A árvore, que já possui 8,5 mil m², tem 110 anos e cresce entre 1,5m² e 2m² por ano.

A profundidade das raízes é de 01 a 02 metros e a do tronco principal de 20 a 25 metros, por isso todos dependem do tronco. A área do monumento se assemelha a uma agregado de 70 cajueiros de porte

normal, estima-se que se houvesse espaço para seu crescimento poderia alcançar 30 a 40.000 m².

Quando chega a época de safra, novembro a janeiro, o cajueiro chega a produzir de 70 a 80 mil cajus, o equivalente a 2,5 toneladas. O fruto não é vendido e os turistas podem levar, sem exagero, alguns para casa.

O nascimento do maior cajueiro do mundo é um mistério. Uma versão é de que ele tenha sido plantado em 1888, por um pescador chamado Luiz Inácio de Oliveira. O pescador, segundo a história, morreu com 93 anos de idade, sob as sombras pé de caju.



Números

1300 – Empregos diretos e indiretos

200 mil – Número de visitantes por ano

100 mil – Número de visitantes esperados no próximo verão.

R\$ 560 mil – Dinheiro arrecadado por ano só na portaria

8,5 mil m² – Tamanho atual do cajueiro

110 anos – Idade aproximada

1,5m e 2m – Crescimento médio anual

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NU



PEDRO LUCENA, ECUMÊNICO POR VOCAÇÃO

/ PERSONAGEM / MÉDICO APOSENTADO, EX-DEPUTADO ESTADUAL E FEDERAL, AOS 90 ANOS ELE AINDA TEM UMA META NA VIDA: COMPLETAR O CENTENÁRIO

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

AOS 90 ANOS, o médico aposentado Pedro de Lucena Dias mantém uma rotina regrada. Já às 4h da manhã está em pé. Da sua granja, no bairro de Candelária, ele caminha cerca de uma hora e pratica os mesmos exercícios que aprendeu nos tempos da Marinha. Ainda durante o dia, alimenta doze cães e colhe frutos em sua propriedade. A razão para tanta vitalidade ele tem na ponta da língua: "O homem é o que quer ser", diz, revelando as metas que persegue no momento: a primeira, que acaba de concluir, é uma autobiografia. A segunda é chegar aos 100 anos. Não duvidem, ele cumpre o que fala.

O médico tem fé na força da palavra. "Ela pode definir nosso destino. Se quero algo, acontece", ressaltou. Ele acredita também que a palavra exerce grande influência no modo de vida. E desta forma, desde a infância, mesmo que inconscientemente, passou a alinhar as suas palavras com as atitudes e ações. "A realização pessoal depende do que desejamos para nós mesmo", completou.

Médico dermatologista, apesar de estar oficialmente aposentado há uma década, ainda atende a quem precisa. Nos dias em que visita a feira do Alecrim ou quando vai à Ceasa comprar frutas e verduras, as pessoas sempre pedem indicações de tratamentos. "Nunca deixei de trabalhar. Mesmo longe dos consultórios, as pessoas me reconhecem e me pedem ajuda", disse.

A lembrança da população, aliás, é resultado do tempo em que se dedicou à política. No entanto, apesar das três legislatu-

ras federais e outras duas estaduais que conquistou e usufruiu entre os anos de 1963 e 1983, ele até hoje não se considera um "político de verdade". "Nunca quis ter cargos públicos. Nem quando era estudante participei da política estudantil", lembrou.

A primeira eleição, inclusive, aconteceu por acaso. Em 1963, Pedro Lucena era professor da Faculdade de Medicina, quando ainda nem havia a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e também era médico do Departamento de Estradas e Rodagens do Estado (DER). No início da campanha para deputado estadual, um amigo, o então advogado José Vasconcelos da Rocha, que depois viria a ser presidente do Tribunal Regional do Trabalho, solicitou um auxílio durante as eleições. José Vasconcelos acreditava que o médico poderia conseguir votos para a legenda do Partido Trabalhista Nacional (PTB).

"Fiz uma campanha simples. Visitava os municípios, fazia algumas consultas e discursava. Ganhava popularidade assim", lembrou. Dos 500 votos previstos pela legenda, o "médico da pobreza", slogan pelo qual ficou conhecido, conseguiu 4 mil. Acabou por eleger a si próprio, José Vasconcelos e outro advogado, o representante da cidade de Pendências, Gerônimo Queiróz.

Um pouco antes disso, na famosa eleição de 1960, quando Dinarte Mariz e Aluizio Alves disputaram o Governo do Estado, o médico foi protagonista de uma história no mínimo curiosa. Morando em frente à casa de Dinarte, Pedro Lucena desfraldou uma pequena bandeira verde na janela de casa. Naquele ano, aliás, a disputa foi acirrada entre os "bacurauas" e

"bicudos". O primeiro grupo era reconhecido pela cor verde, e seguia os preceitos de Aluizio Alves; já o segundo, com o vermelho, torcia por Mariz.

Os "encarnados", como também eram conhecidos os seguidores do então governador e candidato à reeleição Dinarte Mariz, ficaram escandalizados com a postura de Lucena. Durante várias madrugadas, a sua casa foi alvo de pedras e xingamentos. Com raiva, colocou outra bandeira verde, agora com dois metros. Novos xingamentos. Irritado, comprou doze metros de pano verde e cobriu a própria residência. "Nunca mais me incomodaram", brincou.

Essa atitude, inclusive, lhe causou um problema profissional. Já no final daquele ano, Dinarte Mariz, um pouco antes de entregar o cargo, acabou exonerando Lucena do DER. E mesmo com a vitória de Aluizio, a colocação profissional não lhe foi restituída. "Não fiquei magoado, mas bem que ele (Alves) poderia ter me recolocado no lugar", comentou.

Já em 1965, o então deputado estadual decidiu se lançar candidato à Prefeitura de Natal. Tinha pretensões de alcançar aquela função. O médico disse que visitou todos os bairros e sabia o nome de todas as ruas da cidade.

Naquela contenda, porém, ele acabou sendo derrotado por Agnelo Alves. "Perdi por mil votos. Fiquei abalado", lembrou. Em razão disso, construiu a granja onde mora até hoje. "Não tinha nem energia elétrica nem nada, só um imenso matagal. Eu só queria me isolar de tudo", ilustrou. No entanto, nem mesmo aquele insucesso o impediu de se reeleger deputado estadual em 1967.

CONVITE COMPRA DE IMÓVEIS

INSTITUIÇÃO NÃO LUCRATIVA / INL, através da empresa ESTE – Escritório de Serviços Técnicos Especiais, faz saber aos interessados (proprietários de imóveis ou corretores de imóveis) que no período de 01 de novembro até 30 de novembro de 2011, estará recebendo inscrições preliminares para o processo de compra de imóveis com pagamento exclusivamente À VISTA até o valor total de R\$ 1.800.000,00.

O processo de compra e venda dos imóveis almejados pela Instituição Não Lucrativa obedecerá ao disposto no PLANO: APLICAÇÃO EM IMÓVEIS, autorizado em Assembléia Geral específica, disponível na página www.este-escritório.com.br, juntamente com o formulário para Inscrição Preliminar e as demais informações.

Os interessados, pessoalmente ou por representante habilitado, poderão efetuar as suas inscrições através da entrega de: **a)** envelope aberto, contendo Ficha de Inscrição, cópias dos documentos pessoais do(s) proprietários(s) e cópias dos documentos do imóvel inscrito - sem autenticações; e **b)** envelope lacrado, com a Declaração do Preço de Venda (ver instruções), na sede da ESTE, à Rua Apodi, 252 B, esquina com a Rua José de Alencar, na Cidade Alta (no mesmo quarteirão da UNIMED), no horário comercial. Os telefones de contato são os seguintes: (84) 3211.9000 e 8818.8008.

Natal, 24 de outubro de 2011

ESTE – Escritório de Serviços Técnicos Especiais

ESTE
ESCRITÓRIO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIAIS

Rua Apodi, 252 B - Cidade Alta - 59025-170 - Natal/RN
(84) 3211.9000 - 8818.8008 - www.este-escritório.com.br

“
O HOMEM É O QUE
QUER SER. ELA
(A PALAVRA) PODE
DEFINIR NOSSO
DESTINO. SE QUERO
ALGO, ACONTECE”

Pedro Lucena
Médico aposentado



TENTOU DEIXAR A POLÍTICA, ACABOU NA CÂMARA FEDERAL

Um tanto cansado da política, ele teve uma ideia original em 1970. Ao invés de um novo mandato na Assembleia, Pedro Lucena se candidatou a deputado federal.

"Eu pensava que não seria eleito, acabei sendo o segundo mais votado", disse, sorrindo. Por uma década, foi considerado um dos melhores representantes da Câmara dos Deputados, com elogios trans-

critos em veículos de comunicação como o Jornal do Brasil e a Folha de São Paulo.

Durante o tempo que passou em Brasília, o médico parlamentar foi presidente da Comissão de Saúde do legislativo federal. Sua grande bandeira de luta era o combate ao tabagismo, tema que o levou a proferir palestras por todo o Brasil. O foco era o mal

do cigarro ao corpo humano. Um dos grandes exemplos, e que chamavam mais a atenção do público, eram as imagens dos pulmões dilacerados pela fumaça dos cigarros. Depois do último mandato, entretanto, decidiu, por conta própria, se afastar de vez da política.

CONTINUA
NA PÁGINA 15 ▶

SÓ NA DOENÇA ENTENDEU O QUE ERA FÉ

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / N



► "O médico da pobreza": era o slogan nos cartazes de campanha; acima a capa do livro que publicou

Em 1974, durante a campanha de reeleição a deputado federal, Pedro Lucena foi fazer um discurso na cidade de Baía Formosa. Por lá, sentiu uma forte dor de cabeça. "Eu tinha discutido com um eleitor que me pedia dinheiro", confessou. Na volta para casa, ele acabou sofrendo um derrame cerebral. Foi dado como morto. A família o transportou às pressas para o Rio Janeiro. Por lá, passou 11 dias em coma.

Nesse instante, a voz fica embargada. Ao seu lado, a esposa Maria das Neves de Lucena, também com 90 anos, abre um imenso sorriso. Ela acompanha toda a conversa atentamente. "Vou contar uma história que só pode ser entendida pela fé", revelou Lucena.

Num culto de uma igreja protestante de Natal, no mesmo dia em que saiu do coma, uma senhora declarou ao público presente: "Senhor, me leva no lugar de Doutor Pedro, ele é mais útil do que eu". Neste mesmo dia, a mulher foi atropelada e morta. E, simultaneamente, como por milagre, o médico desperta no leito do hospital, no Rio de Janeiro, sem qualquer seqüela do derrame. "Eu só soube do que aconteceu depois, mas foram as palavras daquela mulher que me curaram", asseverou.

Anos mais tarde, por volta de 1996, a sua fé voltou a ser testada. Por vários dias sentia um forte incômodo no corpo. Ao procurar um colega de profissão, descobriu que estava com pedras nos rins. Viajou até o Recife, fez alguns exames e recebeu o mesmo diagnóstico.



► Pedro Lucena com dona Nevinha, a esposa da vida toda: "Aleluia!"

"Antes da cirurgia orei para que Deus esfarinhasse as pedras", registrou. Pouco tempo depois, o médico surpreso revela que não havia mais nada de errado. As pedras foram "esfarinhadas". "Eu fiquei maravilhado. Não tinha dito nada e o urologista me falou exatamente o que havia pedido na oração", orgulhou-se.

Ouvindo o relato, "dona Nevinha", como é mais conhecida a sua esposa, gritou: "Aleluia!". De aparência frágil, em razão do Mal de Alzheimer, ela relembra com alegria os jingles políticos usados por Pedro Lucena. Maria das Neves, aliás, também daria uma boa personagem para outra história. Foi a primeira mulher suplente de senador

da República do Brasil. Em 1974, enquanto o marido se reelegia deputado federal, ela foi companheira de Agenor Nunes de Maria na eleição para o Senado Federal.

Este fato, no entanto, a deixou um pouco desconfortável. "Eu viajei, fui para muitas cidades, pedi votos. Quem venceu aquela eleição fui eu", contou, ressentida. A

mágoa ficou porque Agenor, pouco tempo depois, teve problemas médicos e não pediu licença do cargo. Desta forma, Nevinha nunca conseguiu chegar a ocupar um único dia o cargo de senadora. Hoje, devido as suas condições de saúde, ela é assistida diariamente por duas funcionárias domésticas e pela filha Noêmia.

NA JUVENTUDE FOI AJUDANTE DE PEDREIRO

Nascido em Pirpirituba, pequena cidade da Paraíba, em 23 de outubro de 1923, Pedro Lucena durante boa parte da juventude foi ajudante de pedreiro, função que era exercida pelo pai, Eustáquio Dias Fernandes. Mas já naquela época ele tinha em mente um futuro promissor para si. Alistou-se na Marinha, foi recrutado em 1940 e serviu em navios patrulhas durante a Segunda Guerra Mundial. A bordo do Cruzador Rio Grande do Sul, ficou encarregado de destruir os submarinos alemães que se aproximavam da costa brasileira.

Sem a possibilidade de se tornar oficial, logo após o término da guerra conseguiu passar em 11a lugar na Faculdade de Medicina do Recife, em Pernambuco. Após sair da Marinha, mudou-se para a capital pernambucana "sem nada nos bolsos". Mas logo conseguiu uma vaga como professor particular. "Depois passei num concurso para teletipista do serviço de Correios e Telégrafos. Minha vida começou a mudar", revelou. Também conheceu a esposa durante a sua estadia em Recife. "Em seis anos acabei o curso e estava casado", completou.

Em 1954 retornou para Natal por uma nobre razão: foi chamado para integrar o corpo docente do primeiro curso de medicina do Rio Grande do Norte. Neste momento, enquanto relembra a própria história, ele lança um conselho aos mais jovens: "Minha vida é um exemplo; batalhei muito para chegar até aqui. Os jovens precisam saber dessas coisas. Eles hoje têm de tudo e ficam sofrendo apenas por causa do vestibular. Deveriam ter vergonha", condenou.

Católico por adoção e ecumênico por vocação, o médico sempre trafegou sem problemas por todas as vertentes do cristianismo. Os exemplos pessoais de superação e fé emocionam os mais ferrenhos dos pastores evangélicos.



cos. "Eu sempre fui fiel aos preceitos cristãos. Li muito a Bíblia", argumentou.

Para registrar seus preceitos, escreveu o livro "A medicina e Bíblia" em 2005. A partir daí passou a "pregar" e palestrar em igrejas de todo o Estado. Em suas palavras, ele fala sobre o poder da palavra, a fé e as relações da medicina com a religião.

Um dos exemplos que mais gosta de citar é a importância do trabalho. Para isso, ele alude a um versículo bíblico do livro Tessalonicenses, "Contudo, vos exortamos, irmãos, a progredirdes cada vez mais e a diligenciardes por viver tranquilamente". Segundo o médico, a Bíblia ensina que trabalho onora o homem e mantém o corpo saudável.

Relacionado a isso, ele explica que há diversos estudos médi-

cos que provam que o trabalho e os exercícios físicos são ferramentas indispensáveis para o envelhecimento sem percalços. "Tive dois colegas que se aposentaram cedo. Depois de um ano em casa, sem ter outra obrigação, acabaram morrendo. O trabalho rejuvenesce, nos dá força e ainda deixa o cérebro em bom funcionamento. A Bíblia ensina e a medicina prova", justificou ele.

E neste ano, como parte dos seus exercícios diários, acabou por escrever sua biografia pessoal. Ele espera lançar o livro no próximo ano. O texto final aguarda apenas uma revisão para a publicação. "Eu encomendei a Deus chegar os 100 anos com saúde e vou conseguir", completou. Não duvide. Segundo ele, a vida nunca é interrompida para quem decide o próprio destino.



Casadinha exclusiva pra você Bikokar ainda mais!

Me Leva
É pra dar BIKOKA!

+

Caju
SEX, SÁB e DOM 2011

R\$ 360,00 ou em até 6x no Visa e Master



LIBERTAS

/ RELATO / EX-CANDIDATA À PRESIDÊNCIA DA COLÔMBIA, ÍNGRID BETANCOURT CONTA O QUE APRENDEU DURANTE SETE ANOS EM QUE FICOU NO CATIVEIRO DAS FARC

QUAE SERA TAMEN

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

QUANDO VOLTOU PARA casa, Ingrid Betancourt sentiu o peso do tempo. Pudera, foram quase sete anos longe da família. Os três filhos, não poderia ser diferente, estavam seis anos mais velhos. Fichinha perto da perda do pai e grande confidente, que morreu semanas depois do seqüestro em decorrência de problemas no coração; e do marido, que no período de ausência da esposa decidiu chefiar outra família.

A experiência de Ingrid Betancourt, 50 anos, ex-candidata à presidência da República na Colômbia, seqüestrada pelas FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) durante a campanha presidencial de 2002, é uma das histórias mais impressionantes do mundo contemporâneo. Foram quase sete anos em poder dos militares na selva amazônica, mais da metade do tempo presa por uma corrente no pescoço.

A colombiana esteve em Natal esta semana participando do Fórum Internacional de Gestão, Estratégia e Inovação, realizado no Teatro Riachuelo. Minutos antes de contar a história à plateia, que assistiu hipnotizada e emocionada um relato de dor, trauma mas, sobretudo, de persistência e fé, Ingrid conversou com a imprensa. A fala segue solta. Afinal, são três anos viajando pelo mundo contando a experiência. A voz só embarga quando o pai, o ex-senador Gabriel Betancourt, aparece na memória. Mas nada que uma respiração profunda e uma boa pausa não recoloquem as coisas nos seus devidos lugares.

A grande lição que a colombiana tirou do que viveu foi a descoberta de que a liberdade é con-

dição indispensável para a dignidade humana. “É o fundamental. A liberdade é mais importante que a vida. É ela quem define quem queremos ser”, ensina.

A história, com detalhes, foi escrita pela própria sobrevivente do seqüestro no livro ‘Não há silêncio que não termine’, autografado pela escritora ao final da palestra. À plateia de Natal, lembrou passagens delicadas do cativeiro, como os castigos que sofria a cada tentativa de fuga fracassada. Ingrid contou que só conseguiu passar da fase do ‘medo’ para a etapa do ‘o que eu posso fazer agora’ depois de um ano. Nesse tempo, conviveu com emoções e com uma Ingrid que não conhecia. O valor da liberdade está estampado em cada palavra que diz. “Temos que globalizar o amor, não a violência. A felicidade não é o destino, mas a jornada e o caminho”, diz.

Durante os quase sete anos do seqüestro, os grandes companheiros de Ingrid foram um dicionário e uma bíblia. Curiosamente, ambos presentes dos carrascos que comandavam o acampamento onde permaneceu presa. Outra coisa que impressiona no depoimento da colombiana é a capacidade de perdão.

Já em liberdade, Ingrid lembra que estava sendo entrevistada por um programa de TV quando soube da morte do comandante mais temido do acampamento. E ficou espantada com a própria reação. “Até porque na Colômbia ouvir o nome de dele é a mesma coisa que dizer bicho-papão ou monstro. Quando soube da morte, não consegui sentir tristeza. Fiquei surpresa com minha reação”, afirmou a escritora que, quando foi seqüestrada, tinha como plataforma eleitoral a pacificação da Colômbia.



FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ

▶ Ingrid Betancourt: “Temos que globalizar o amor, não a violência”

“A LIBERDADE É MAIS IMPORTANTE QUE A VIDA”

É impossível esperar uma definição comum sobre liberdade de alguém que ficou quase sete anos seqüestrada na selva amazônica. E Ingrid Betancourt faz pensar quando afirma que “liberdade é mais importante do que a vida”. As tentativas de fuga foram incontáveis. Mas hoje, três anos depois da libertação, já brinca com a experiência traumática. Ela diz que saiu expert em planejamento de fugas. Tentou de tudo, aprendeu com os erros. Depois de cada fracasso vinham os castigos. Ingrid não chega ao ponto de dizer que foi torturada, mas foi

punida sempre que os soldados a encontravam.

Dos seis anos que passou sob o poder das FARC, a colombiana ficou quatro com uma corrente no pescoço. A primeira vez que foi acorrentada coincidiu com o primeiro fracasso. Num ato de desespero, saiu correndo pela floresta. Foi pega rápido e levada de volta ao acampamento. Como castigo, o comandante amarrou Ingrid numa árvore e a esqueceu por lá.

Durante horas, a colombiana teve a companhia da árvore e de uma tempestade que desabou na região. Cansada, molhada e com

frio, a prisioneira pediu para ir ao banheiro. Diferente do que acontecia toda vez que pedia, nesse dia o benefício não foi autorizado. Um soldado ficou prostrado, em pé, ao lado dela, esperando que as necessidades fisiológicas fossem feitas ali na frente. “Foi um ato de extrema humilhação. Eles me transformaram num animal. Mas naquele momento eu tive uma reação muito forte e disse a mim mesma: ‘não, eu não sou um animal!’ E dali para frente tomei consciência embora todas as possibilidades de escolha me fossem vedadas”, afirmou.

TÁTICAS DE FUGAS E A LUA MAIS LINDA DO MUNDO

Com tempo de sobra, Ingrid Betancourt começou a estudar os passos dos guerrilheiros. Já havia notado, por exemplo, que como chovia todos os dias, sempre à noite, os soldados colocavam sacos na cabeça de modo que o barulho da água impedia que ouvissem o barulho de alguém fugindo. Ingrid contou com a ajuda da natureza e, ao lado de um amigo, preparou bolsa e comida para fugir à noite. Mas não chegou a esse dia. No dia seguinte também não. A colombiana até hoje custa

a acreditar, mas durante seis meses não caiu uma gota de água do céu. “A gente preparava tudo, todos os dias, mas não chovia. Isso nunca tinha acontecido”, diz.

Apesar da frustração, Ingrid manteve o sonho da fuga na pauta do dia. No dia em que choveu, seis meses depois, correu atrás do amigo. “Ele estava dormindo e levou um susto, disse que não queria mais ir. Eu falei que não poderíamos viajar depois de seis meses planejando aquilo. Então vimos os soldados com os sacos na

cabeça, ele correu na frente mata adentro e eu atrás. Lá na frente, vimos uns guardas e pensamos que seríamos pegos, mas ninguém disse nada embora eu ache que tenham nos visto. Lembro que chegamos num rio de correnteza muito forte e nos jogamos. Fomos levados por essa correnteza. Quando olhei para cima, havia a lua mais linda que vi na vida. Só lembro-me de ter gritado: estou livre!”, conta a colombiana, que uma semana depois foi novamente capturada pelas FARC.

MEDO DA MORTE, NÃO; SÓ DE NÃO MAIS VER O PAI

Ingrid não temia a morte. O grande medo da colombiana, na verdade, era não poder estar ao lado do pai na hora em que o velho morresse. Ex-senador e embaixador colombiano, Gabriel Betancourt vinha mal de saúde. Semanas antes do seqüestro, sofreu uma parada cardíaca e provocou a paralisação da campanha da filha à presidência por três semanas.

Longe do povo, a popularidade de Ingrid caiu nas pesquisas e aconteceu o inevitável: a então candidata passou a ser pressionada pelo partido para voltar às ruas. Com o pai melhor, retomou o corpo a corpo até que, numa viagem ao interior do país, teve o carro interceptado na estrada pelos guerrilheiros das FARC.

Ingrid viu o pai pela última vez um dia antes de ser seqüestrada. “Foi uma conversa maravilhosa. Se eu soubesse que seria a última vez... eu falei sobre esse meu medo de não poder estar ao lado dele até o fim. Parece que eu estava prevendo o que ia acontecer. Meu pai brincava dizendo que se morresse e eu não estivesse lá, ele voltaria para puxar meu pé embaixo do cobertor”, lembra.

Ingrid Betancourt conviveu com esse medo durante o seqüestro. A falta de notícias era uma tormenta. Na selva amazônica não podia ouvir rádio nem ler jornais. O mundo dela e dos outros reféns era restrito ao que conversavam entre si ou às poucas palavras que trocavam com os guerrilheiros. As dezenas de fugas fracassadas, além da busca pela liberdade, também tinham como alvo a procura por informações sobre o estado de saúde do pai.

A MORTE

A notícia que a colombiana jamais queria ter recebido veio da forma mais desprezenciosa possível. Ingrid e os colegas de cativeiro comiam todos os dias arroz e feijão. Porém, nesse dia, cerca de um mês depois do rapto, chegou repolho no acampamento. O legume vinha embalado em folhas de jornal. A um dos guerrilheiros, a colombiana perguntou se podia ler as páginas e obteve o consentimento do sequestrador, depois que o comandante autorizou.

Na fotografia principal da folha, um padre olhava uma multidão de fotógrafos. Da legenda, veio o baque: ‘padre olha com consternação o enxame de jornalistas diante do corpo do pai de Ingrid Betancourt’. ‘Achei que fosse morrer na hora. Eu fiquei um ano sem dormir. As pessoas podem achar que é impossível você passar esse tempo todo sem dormir, imaginar que é exagero, mas não foi. Quando preguei o olho tive um pesadelo que em outro momento podia até ser um sonho bom. Estava com meu pai andando na praia. E passei um ano evitando dormir para não sonhar aquilo de novo. Foi o período em que mais refleti na vida, tive tempo para pensar”, recorda a colombiana, que soube depois que o comandante do acampamento mandou sumir com os rádios do local porque com a piora da saúde de Gabriel Betancourt a família de Ingrid implorou, através da imprensa, para que os sequestradores a parassem e a filha pudesse acompanhá-los os últimos dias do pai.



“É O FUNDAMENTAL. A LIBERDADE É MAIS IMPORTANTE QUE A VIDA. É ELA QUEM DEFINE QUEM QUEREMOS SER”

Ingrid Betancourt, Escritora

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente – 4009.3546



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,684				
TURISMO	1,800	2,367	0,41% 59.513,13	11,5%	0,53%

PRÓ-PORTO

/ LOGÍSTICA / EVENTUAIS AUMENTOS NA MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS PROVOCADOS PELO PROIMPORT SÓ PODERÃO SER ATENDIDOS COM EXPANSÃO DA RETROÁREA DO PORTO DE NATAL

HEVERTON DE FREITAS
DO NOVO JORNAL

SE O OBJETIVO do governo do Estado com a nova tentativa de aprovar na Assembleia Legislativa uma lei criando o Programa de Apoio às Importações e Desenvolvimento Portuário (Proimport) é ajudar o porto de Natal a aumentar o volume de cargas graças aos incentivos fiscais para a importação de produtos, tem que pensar urgentemente em complementar essa medida com outra ainda mais urgente: dar condições para o porto expandir a sua área de armazenagem para viabilizar o recebimento de cargas.

Essa é a posição do diretor comercial da Codern, Hanna Yousef Safieh. Para ele, o Proimport, mais do que uma medida para incentivar o porto, é um incentivo voltado a aumentar as importações para atender interesses empresariais de que as importações passem a vir para cá. "Não temos nada a opor, o porto tem condições de receber, porém temos limitações, mas se o Estado der condições para podermos expandir a nossa retroárea, temos como viabilizar uma eventual expansão substancial na movimentação de cargas", resume o diretor do porto.

Desde já, o governo do Estado tem em mãos um ofício da Codern solicitando a cessão para que o porto use a área da rampa como pátio de armazenagem especialmente para receber os produtos que se destinam aos parques eólicos que estão sendo montados no Estado. Segundo Hanna Safieh, o ofício foi encaminhado há cerca de 20 dias e está na Procuradoria do Estado para análise jurídica.

Há tempos se fala num projeto de se construir naquela área um Museu da Rampa, mas o porto está interessado em usar o terreno pelo menos enquanto não é solucionado o problema da retirada da comunidade do Maruim, onde o projeto é construir uma nova retroárea. O problema da Codern é encontrar uma área para as pás eólicas que, embora não tenham um grande peso, ocupam muito espaço e tem um valor agregado elevado, garantindo um faturamento crescente da receita do porto. "Tendo infra-estrutura tudo acontece, independente de incentivos fiscais", diz Hanna Safieh.

Natal é que os administradores ao longo do tempo deixaram a cidade crescer ao redor do porto que ficou espremido e sem espaço. Ao sul, há vários pontos particulares utilizados por empresas de pesca. A solução é ampliar o cais na direção norte.

A Codern já tem um projeto de ampliação do cais que hoje tem 540 metros em mais 226 metros com o qual vai ganhar mais 11 mil metros quadrados de retroárea. O projeto foi aprovado e os R\$108 milhões necessários para sua efetivação foram incluídos no PAC 2. Atualmente o projeto está em fase de licenciamento ambiental pelo Idema. "Um porto é uma área de carga e descarga de mercadorias e para isso precisa ter cais para os navios atracarem e retroárea para armazenar as mercadorias que aguardam o embarque ou a destinação final depois do desembarque", resume Hanna Safieh. "O gestor tem que planejar o que quer para o Estado, definir se quer um museu na beira do rio ou se um porto com maior capacidade para atrair investimentos e gerar empregos", completa.

Como no projeto de lei que cria o Proimport não há uma definição sobre os produtos que contarão com incentivos fiscais caso sejam importados pelo porto de Natal, a Codern não tem como fazer uma projeção sobre o volume de cargas que poderá gerar e nem saber se a atual estrutura terá condições de atender a esse aumento de demanda. "Temos condições de atender até certo limite, mas vamos ser limitados na retroárea, temos que discutir isso", diz Hanna Safieh. "Se, por exemplo, uma empresa quiser importar carros pelo porto de Natal não temos onde acomodar a carga", afirma.

Mesmo sem o incentivo fiscal o desembarque de mercadorias importadas pelo porto vem aumentando. Segundo os cálculos do diretor da Codern, em média 40 contêineres vindos do exterior são desembarcados no porto. Cada um deles tem em média 22 toneladas, o que significa 880 toneladas por semana ou 42.240 toneladas por ano. A importação de porcelanato é a que mais vem crescendo.

CONTINUA
NA PÁGINA 18 ►

LOTE EXCLUSIVO ECM OPORTUNIDADE ÚNICA É APROVEITAR OU APROVEITAR

Condomínio Clube
Nature

OBRAS EM FASE DE
CONCLUSÃO. ENTREGA
PREVISTA PARA
JANEIRO DE 2012.

- APARTAMENTOS SELECIONADOS A PARTIR DO QUINTO ANDAR.
- 2 OU 3 QUARTOS, SENDO UMA SUÍTE.
- BANHEIRO SOCIAL.
- SALA PARA DOIS AMBIENTES.
- VARANDA.
- COZINHA E ÁREA DE SERVIÇO.
- 1 OU 2 VAGAS DE GARAGEM.

FINANCIAMENTO
FACILITADO.
SEM BUROCRACIA,
COM CONDIÇÕES
EXCLUSIVAS.

SUPER ESTRUTURA DE LAZER
ÁREA VERDE
VISTA PRIVILEGIADA | LOCALIZADO
NA MELHOR ÁREA DE CANDELÁRIA,
VIZINHO À NATAL VEÍCULOS.

FOTO ATUAL DO EMPREENDIMENTO

SEU APARTAMENTO PRONTO COM O MESMO VALOR DE UM IMÓVEL NA PLANTA DA REGIÃO.

Vendas exclusivas:

ECM
IMÓVEIS

VISITE ESTANDE DE VENDAS VIZINHO À NATAL VEÍCULOS
E GARANTA JÁ O SEU. CORRETORES DE PLANTÃO.
INFORMAÇÕES - 9658.4440

PROJETO ARQUITETÔNICO: ABREU & BARROS. PROJETO PAISAGÍSTICO: NEUSA NAKATA. PROJETO DE DECORAÇÃO: MOREIRA & KLEIN ARQUITETURA DE INTERIORES. OS ACABAMENTOS E OS EQUIPAMENTOS SERÃO ENTREGUES CONFORME MEMORIAL DESCRITIVO. MEMORIAL DE INCORPORAÇÃO REGISTRADO SOB O Nº R.4, NA MATRÍCULA 29.008, NO REGISTRO IMOBILIÁRIO DA 3ª ZONA DA COMARCA DE NATAL, EM 30/01/2008.



► Hanna Safieh

ANASTÁCIA VAZ / ARQUIVO NJ

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 17 ▶

CRESCER DESEMBARQUE DE CARGAS

NEY DOUGLAS / N



▶ Retroárea do Porto de Natal recisa aumentar

O porto de Natal vem passando por uma boa fase em termos de desembarque de cargas. Desde 2006, o volume tem sido crescente. Nem toda carga que desembarca é importada de outros países, mas esse dado mostra como o porto precisa de área para crescer. Em 2006, desembarcaram no cais comercial do porto de Natal

96.444 toneladas das mais variadas cargas, no ano passado foram 144.730 mil toneladas, excluindo-se a movimentação da Petrobrás feita no Terminal Petrolero Pier das Dunas. A maior parte ainda é de trigo. O Moinho M Dias Branco trouxe para Natal no ano passado 83.912 toneladas de trigo, boa parte vinda da Argentina.

O volume desembarcado superou o total de embarques, chegando a mais da metade da movimentação geral de cargas no ano passado, em grande parte pelo início da chegada dos equipamentos destinados aos parques eólicos. Em 2010, embarcaram ou desembarcaram pelo porto de Natal 274.889 toneladas. Este ano a pers-

pectiva da Codern é que esse volume será ainda maior. Até setembro, passaram pelo cais do porto de Natal 178.063 toneladas e a perspectiva é chegar a dezembro com volumes maiores do que no ano passado. Isso porque em outubro, embora os dados ainda não estejam fechados, já passaram pelo porto pelo menos 52 mil to-

neladas, das quais 30 mil toneladas de ferro embarcadas para a China. Há uma nova carga de ferro programada para o dia 7 de novembro e mais outras duas cargas devem deixar Natal até o final do ano. Além disso, a safra de frutas começou a ser exportada agora em setembro. Os meses mais fortes de embarque de frutas para a

Europa e Estados Unidos são exatamente outubro, novembro e dezembro.

Também tem aumentado o número de navios atracados. De janeiro a setembro do ano passado 101 navios cruzaram a barra do Potengi e carregaram ou descarregaram no porto. Este ano no mesmo período foram 157 navios.

LICITAÇÃO SERÁ ABERTA EM NOVEMBRO

Além das obras para melhorar as condições de movimentação de cargas, o porto de Natal também está se estruturando para receber navios com turistas. Está marcada para o dia 11 de novembro a abertura da licitação para as obras do terminal de passageiros que será construído com vistas à Copa do Mundo 2014.

A obra deve custar R\$ 54,3 milhões e contempla a construção de uma estação de passageiros e também a ampliação

do cais e estrutura de amarração de navios. O projeto foi autorizado pela Secretaria Especial dos Portos que já destinou recursos e autorizou a abertura do certame.

A abertura das propostas estava prevista para o dia 10 de outubro, mas em virtude de uma decisão do Tribunal de Contas da União, a Codern suspendeu o processo, por cerca de 30 dias.

O governo federal autorizou a construção ou reforma dos terminais de passageiros de to-

das as cidades que serão sede da Copa do Mundo. O objetivo é dotar os portos de uma estrutura capaz de atender aos turistas que chegarão de navio. Os turistas que chegam de cruzeiro, embora não se hospedem, deixam divisas na cidade. Em geral, os cruzeiros chegam pela manhã e saem à noite, durante o dia os turistas desembarcam pegam taxis ou fazem passeios de buggy, além dos gastos em restaurantes, compras de artesanato, entre outras despesas.

QUANTIDADE DE ATRACAÇÕES NO PORTO DE NATAL 2010-2011

MESES / ANO	QUANTIDADE DE ATRACAÇÕES NO PORTO DE NATAL					
	DURANTE O MÊS			ACUMULADO		
	2010	2011	%	2010	2011	%
JANEIRO	15	12	(20,00)	15	12	(20,00)
FEVEREIRO	15	19	26,67	30	31	3,33
MARÇO	14	17	21,43	44	48	9,09
ABRIL	12	27	125,00	56	75	33,93
MAIO	14	17	21,43	70	92	31,43
JUNHO	8	13	62,50	78	105	34,62
JULHO	3	18	500,00	81	123	51,85
AGOSTO	12	15	25,00	93	138	48,39
SETEMBRO	8	19	137,50	101	157	55,45
OUTUBRO	8			109		
NOVEMBRO	13			122		
DEZEMBRO	14			136		
TOTAL	136	157				

Fonte: Gerência de Planejamento - GEPLAN/DAF/CODERN

MOVIMENTAÇÃO GERAL DE CARGAS 2010-2011 (EM TON)

MESES / ANO	MOVIMENTAÇÃO MENSAL DE CARGAS EM TONELADAS					
	DURANTE O MÊS			ACUMULADO		
	2010	2011	%	2010	2011	%
JANEIRO	45.932	9.045	(80,31)	45.932	9.045	(80,31)
FEVEREIRO	13.963	29.586	111,89	59.895	38.631	(35,50)
MARÇO	23.458	21.935	(6,49)	83.353	60.566	(27,34)
ABRIL	51.386	23.295	(54,67)	134.739	83.861	(37,76)
MAIO	22.014	11.421	(48,12)	156.753	95.282	(39,22)
JUNHO	13.000	26.942	107,25	169.753	122.224	(28,00)
JULHO	11.053	10.050	(9,07)	180.806	132.274	(26,84)
AGOSTO	20.486	28.877	41,10	201.272	161.151	(19,93)
SETEMBRO	23.181	16.912	(27,04)	224.453	178.063	(20,67)
OUTUBRO	26.715			251.168		
NOVEMBRO	23.238			274.406		
DEZEMBRO	26.669			301.075		
TOTAL	301.075	178.063				

Fonte: Gerência de Planejamento - GEPLAN/DAF/CODERN

HISTÓRICO DO DESEMBARQUE GERAL DE CARGAS 2005-2011 (EM TON)

MESES / ANO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
JANEIRO	737	12.434	10.181	13.429	8.341	16.528	3.831
FEVEREIRO	15.781	-	10.425	13.101	15.320	6.202	22.380
MARÇO	6.932	5.889	12.537	3.093	11.090	10.141	14.237
ABRIL	8.007	-	12.005	1.208	6.728	12.019	16.712
MAIO	7.289	21.115	11.099	14.933	18.637	17.114	8.315
JUNHO	28	6.845	670	13.928	744	11.236	24.250
JULHO	12.091	659	11.394	15.726	14.649	8.934	5.936
AGOSTO	11.653	17.740	13.456	4.450	21.863	14.771	22.965
SETEMBRO	10.710	10.729	2.581	2.022	3.495	11.628	4.268
OUTUBRO	1.848	8.348	1.907	13.982	9.048	12.715	
NOVEMBRO	16.380	1.973	15.955	13.010	7.741	8.388	
DEZEMBRO	8.906	10.712	14.440	12.647	8.530	15.054	
TOTAL	100.362	96.444	116.650	121.529	126.186	144.730	122.894

Fonte: Gerência de Planejamento - GEPLAN/DAF/CODERN

TEMPORADA DE CRUZEIROS JÁ COMEÇOU

O navio Ocean Dream abriu esta semana a temporada de cruzeiros 2011/2012 no porto de Natal. O navio é operado pela CVC

e a temporada deve se estender até maio do próximo ano. As escalas do navio Ocean Dream são feitas em Natal, Salvador, For-

taleza, Recife e Fernando de Noronha. A expectativa é de que 36 mil turistas visitem Natal durante a temporada. De acordo com informações da assessoria da Codern, a cada passagem do navio cerca de mil turistas desembarcam no porto de Natal. Por enquanto, estão

previstas 36 escalas pela capital do Rio Grande do Norte. Geralmente, o turista aproveita essas viagens para conhecer as praias e visitar os pontos turísticos da cidade. Além do navio Ocean Dream, que operará exclusivamente o mercado interno de turismo, há

cruzeiros internacionais confirmados para atracar no porto de Natal nesta temporada. É o caso do navio Astor, vindo de Recife, com destino a Belém, no dia 16 de fevereiro; do Silver Spirit, de Recife para Belém, no dia 26 de fevereiro; do Insignia, vindo do

Rio e indo para Porto Grande, em Cabo Verde, no dia 26 de março; e do Sylver Cloud, vindo de Fortaleza com destino a Recife, no dia 8 de dezembro.

Esses navios trazem turistas dos Estados Unidos, Canadá, Itália e Alemanha.



ESTRELA DA TERRA

/ HOTELARIA / PRIMEIRO CINCO ESTRELAS DE NATAL, OCEAN PALACE DESBANCA CONCORRENTES DE REDES INTERNACIONAIS E É ELEITO MELHOR HOTEL DO RN PELO GUIA 4 RODAS 2012

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

UM DOS DESTINOS mais procurados do país, Natal é famosa não somente pelas belas praias e sol o ano inteiro, mas pelos hotéis e resorts urbanos que ocupam um dos mais bonitos cartões-postais da cidade: a Via Costeira. Os cinco estrelas são maioria na região e os parques aquáticos são uma atração a parte, principalmente para quem está vindo a lazer. Mas nem só de quarto e piscina vive um hotel. Com o incremento na concorrência, notadamente pela chegada de grandes

redes nacionais e internacionais como Pestana e Sehrs, os hotéis locais tiveram que investir pesado em novos equipamentos para atrair os turistas.

Academia de ginástica, restaurantes com gastronomia variada, espaço para crianças com monitores e recreadores, quadra de tênis e poliesportiva, spa, piscinas aquecidas e uma infinidade de outros equipamentos precisaram ser criados ou aperfeiçoados para encarar a concorrência. Segundo o diretor comercial e de marketing do Ocean Palace, Ruy Pereira Gaspar, foi depois de 2003, com a chegada do

Hotel Pestana a Natal, que a empresa familiar começou a realizar reformas significativas na estrutura do estabelecimento.

“Entre 1996 2001 fizemos muitas melhorias dentro do hotel, mas nada tão relevante nem marcante. Com a vinda do Pestana, a partir de 2003, começaram as grandes obras dentro do Ocean e hoje não há um lugar nesse hotel que não tenha sido mexido. Acho que só sobrou a minha sala”, brinca Gaspar. O resultado desses investimentos pesados, que podem ser vistos ao se comparar as duas fotografias aéreas de 1996 e de 2010,

veio a público duas semanas atrás, com a publicação do Guia Quatro Rodas 2012, que apontou o Ocean Palace como o melhor hotel do Rio Grande do Norte.

O Guia Brasil 2012, elaborado pelo Guia Quatro Rodas é considerado o maior, mais completo e confiável guia de turismo do Brasil. Este ano a equipe viajou por 900 cidades e visitou 12,7 mil lugares, entre restaurantes, hotéis e pousadas e testou todos os equipamentos disponíveis. Esta é a quinta vez que o Ocean Palace figura como melhor opção de hospedagem do Estado no Guia, sendo que a última vez que foi eleita aconteceu dez anos atrás. Para Ruy Gaspar, é o reconhecimento de um trabalho.

“Representa muito para a gente porque o Hotel Sehrs foi eleito pelo Guia o melhor resort de praia do Brasil no ano de 2007. Então quando chega ao ponto de o guia reconhecer que um hotel familiar ultrapassou esse hotel de cadeia internacional que em 2007 foi o melhor do Brasil, isso não tem preço. É um reconhecimento ao nosso trabalho”, avalia.

Conforme explica o empresário, uma empresa só toma conhecimento do posto alcançado quando o Guia Quatro Rodas é publicado nas bancas. Antes de a avalia-



Academia de ginástica do hotel

ção ir a público, porém, a equipe manda uma pessoa para se hospedar no estabelecimento de maneira anônima. Esse membro da equipe usou todos os serviços como se fosse um hóspede comum e vai embora sem ninguém saber de suas reais intenções. Depois o guia envia outra pessoa, que dessa vez se identifica e colhe informações que porventura não tenham sido obtidas na primeira visita. Ruy Gaspar desconhece os critérios utilizados pela publicação, mas cita que quantidade de apartamentos e cartões de crédito aceitos pelo local são alguns dos itens avaliados. O empresário considera a ava-

liação do Guia uma das mais sérias, tradicionais e criteriosas do Brasil. Na opinião dele, a publicação é conservadora e costuma priorizar os hotéis de cadeia internacional em suas classificações. “São muito conservadores com relação a hotel administrado por famílias. O Guia privilegia muito hotéis de cadeia internacional, depois vêm os nacionais e por último os hotéis dirigido por famílias. Foi algo que observei baseado no que conheço de outros lugares e hotéis, que na minha avaliação eram melhores que os de rede internacional que eram apontados como vencedores”, avalia.



“HOJE, TEMOS UMA DAS MELHORES ACADEMIAS DE GINÁSTICA EXISTENTES EM HOTEL NO BRASIL”

Ruy Pereira Gaspar
Diretor de marketing

HISTÓRIA COMEÇOU EM 1996

O Ocean Palace foi inaugurado em 1996 e marcou um novo momento na hotelaria potiguar, já que foi o primeiro estabelecimento cinco estrelas da cidade. Conforme lembra Ruy Gaspar, um ano depois o hotel já constituía um grande diferencial para a

cidade, mas ainda assim não foi classificado como o melhor pelo Guia Quatro Rodas. Isso só aconteceu em 1998 e se repetiu pelos três anos seguintes. Agora, dez anos depois, o hotel voltou a figurar como o melhor do Rio Grande do Norte para se hospedar.

De 1996 pra cá muita coisa mudou. Gaspar conta que o hotel foi líder de mercado até 2001, quando surgiu o Pestana, também na Via Costeira. Nesses cinco primeiros anos foram realizadas muitas melhorias no estabelecimento, mas nada de muito radical. Com a chegada de um representante de uma rede nacional, o jeito foi aprimorar a estrutura existente. “A partir de 2003 começaram as grandes obras dentro do hotel e hoje não há um lugar que não tenhamos mexido. Todo o resto já evoluímos e transformamos. Hoje, sem dúvida, temos uma das melhores academias de ginástica existen-

tes em hotel no Brasil”, aposta.

Além da academia, o Ocean Palace ainda dispõe de cinema, espaço kids, quadra de tênis e poliesportiva, ofurô, parque aquático com três piscinas aquecidas e, nos apartamentos, televisões de LCD de 32 polegadas, o que, segundo Ruy, é um diferencial. O hotel dispõe hoje de 315 quartos, sendo 273 apartamentos e 32 bangalôs, além de cinco restaurantes. Tem uma ocupação média anual de 60%, que na alta temporada chega a 95%. A grande maioria do público procura o hotel para o lazer e essa clientela é formada basicamente pelas classes A, B e C.

“Hoje em dia tem muito mais gente das classes B e C vindo pra cá. O público A tem ido muito ao exterior por causa dessa defasagem cambial, que é o maior câncer do turismo brasileiro para a hotelaria como um todo e também impede a vinda de estrangeiros para o Brasil”, opina.

A médica Theld Borba, natural de Belo Horizonte, está visitando Natal pela primeira vez. Hospedou-se no Ocean Palace,

também pela primeira vez, junto com o marido Eustáquio de Souza. De acordo com os turistas, o hotel foi escolhido por ser o mais bonito da região. “A comida é excelente, os funcionários super simpáticos e o hotel é excepcional. Pretendemos voltar no ano que vem”, dizem.

O casal de Piracicaba (SP) Denise e César Storer também visita Natal pela primeira vez e escolheu o Ocean para se hospedar. “É maravilhoso. Está sendo muito prazeroso, estamos usufruindo do bom e do melhor. O pessoal é muito atencioso, os funcionários são simpáticos e estamos nos sentindo realmente privilegiados de estar aqui em Natal”, disse Denise.

A comerciante Roseli Matiusse, de Ribeirão Preto (SP), trouxe o filho João Pedro (3) para passar uns dias de folga em Natal. Soube do Ocean Palace por meio da agência CVC da cidade onde mora. “Ele está se divertindo bastante, não para um minuto. Quando não está na piscina, está brincando no espaço kids”, disse.



“A COMIDA É EXCELENTE, OS FUNCIONÁRIOS SUPER SIMPÁTICOS E O HOTEL É EXCEPCIONAL. PRETENDEMOS VOLTAR NO ANO QUE VEM”

Theld Borba
Hóspede



Roseli Matiusse

O FUTURO DO RN
SÓ DEPENDE DO SEU
SUCESSO. AINDA BEM.

VOCÊ É A UnP.
A UnP É VOCÊ.

É sua liderança que faz nosso Estado
crescer e ganhar destaque dentro
e fora do País. Nossa missão é fazer
você chegar lá. Cada vez mais longe.

Juliano Luiz Frossard
Aluno UnP

(84) 3215.1234



Universidade
Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES*

Com você para um futuro melhor.

ENCICLOPÉDIA DO ESPORTE

/ PESQUISADOR / AOS 88 ANOS, LUIZ GM BEZERRA GUARDA NA MEMÓRIA E NOS PAPÉIS FATOS MARCANTES DO DESPORTO POTIGUAR

HUMBERTO SALES / NU



RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

NAS CONTAS DELE já são 32.150 dias de vida. Mas as histórias que viveu, colecionou e escreveu durante esse tempo Luiz Gonzaga Meire Bezerra perdeu de vista e não consegue contabilizar. Pesquisador da história contemporânea potiguar, em especial do esporte, ele é uma espécie de arqueólogo da notícia.

Na casa onde mora com a esposa há 60 anos, no Barro Vermelho, não existe um só cômodo do lar em que caixas de papelão e pacotes não escondam fotografias antigas, recortes de jornal, livros ou papéis relacionados a clubes, eventos esportivos e personalidades locais. Sobre mesas, cadeiras, móveis antigos e armários estão espalhados um dos maiores acervos de pesquisa sobre o futebol potiguar.

À pergunta sobre o motivo de guardar tanta coisa que aos olhos comuns é tratada como 'velharia', diz apenas, com o peso dos 88 anos idos, que faz parte de um costume que o acompanha desde os 12 anos de idade, quando começou a ler os primeiros cadernos de esportes que recebia do pai.

A história de Luiz GM Bezerra começa no ano de 1923, no município de Acari. A lembrança mais antiga que tem daquele tempo é atracadado com Chiquinho do Tico "Tico, uma revistinha infantil em quadrinhos na época. Também passou por Flash Gordon, Mandrake, Reco-Reco, Bolão e Azeitona e autores como Machado de Assis e Alexandre Dumas.

A infância dele é do tempo da livraria Internacional, onde hoje fica o bar Carneirinho de Ouro, na avenida Tavares de Lira, bairro da Ribeira. Seo João, o livreiro, lhe apresentou boa parte da literatura que conheceu na época. "Era uma portinha, às vezes eu comprava dois, três livros e vinha para casa. E tinha dia que chegava lá em casa um rapaz com livros dizendo que o seu João tinha mandado para mim", recorda.

Apesar da intimidade com a literatura desde pequeno, foi nos jornais que Luiz Bezerra encontrou a matéria-prima para o grande passatempo de sua vida. Silvino Bezerra Neto, pai do pesquisador, foi o responsável por apresentar o filho às folhas de fora. Os primeiros periódicos que chegaram aqui, ambos do Rio de Janeiro, foram O Globo e A Noite. Eram devorados em segundos. Curiosos-

“

A HISTÓRIA DO FLUMINENSE QUE CONHECI FOI PONTILHADA DE COISAS AO MEU ESTILO. QUANDO O REI DA INGLATERRA VEIO A PRIMEIRA VEZ AO BRASIL FEZ QUESTÃO DE VISITAR O FLUMINENSE”

Luiz G. M. Bezerra
Pesquisador

mente, a influência carioca a partir dos 12 anos acabou por incentivar a paixão do garoto por um clube tão distante do sertão seridoense como da vida provinciana que levava na capital: o Fluminense. "A história do Fluminense que conheci foi pontilhada de coisas ao meu estilo. Quando o rei da Inglaterra veio a primeira vez ao Brasil fez questão de visitar o Fluminense", diz o pesquisador, que era sobrinho do ex-governador do Estado José Augusto Bezerra de Medeiros.

Da família aristocrata, como também é a raiz do clube que adotou, ele também lembra com carinho do tio Aderbal Figueiredo, um médico sergipano que morou no Rio de Janeiro e construiu o primeiro hospital de Caicó. Foi dele também a ideia de realizar uma campanha instruindo a população a usar o vaso sanitário. "Em toda casa tinha um fundo de quintal onde as pessoas faziam cocô num buraco. Então ele fez uma campanha para moralizar e instruir o povo. Foi esse meu tio que também fez o primeiro parto cesariana em Natal", afirmou antes de lembrar que o tio ex-governador foi quem trouxe Washington Luís ao Rio Grande do Norte, o primeiro presidente da República a pisar em solo potiguar.

CONTINUA NA PÁGINA 24 ▶

Aventura tamanho família.

BOSQUE DO COQUEIRAL

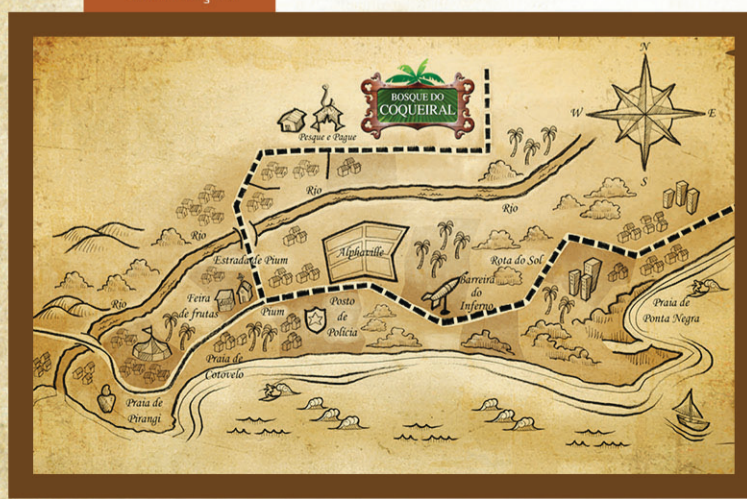


Viva seus melhores dias no Bosque do Coqueiral. Um condomínio fechado com segurança 24 horas, a 5 minutos da Rota do Sol e das principais praias do litoral sul de Natal. Estrutura de resort com mais de 20 opções de entretenimento numa área de lazer como você nunca viu igual. Porque para a Ecomax, sossego, diversão e aventura tem que ser grande. Tem que ser tamanho família.



ESTRUTURA DE RESORT • Piscinas adulto com raia • Piscina infantil • Deck molhado • Espaço gourmet • Playground • Quadra poliesportiva • Quadra de tênis • Campo de futebol • Espaço fitness • Tirolesa • Circuito de corrida • Arborismo • Casa do Tarzan • Quiosque sauna e massagem • Kids Club • Salão de jogos • Salão de festas

Localização



CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO:



fazer bem feito é da nossa natureza
Natal 84 4005.0800 - João Pessoa 83 4009.4050
www.ecomax.eng.br

VENDAS:



Abreu
2839J 17º Regilio
(84) 3203.3000



Registro de Incorporação nº R-2-12812, Serviço Único Notarial e Registral de Nísia Floresta/RN. Licença Ambiental nº 2010-038333/TEC/LP-0137 - IDEMA. Alvará de Construção nº 2011.000448-0 - Prefeitura Municipal de Nísia Floresta/RN. As cores, perspectivas, fotos e demais imagens dessa peça publicitária têm caráter meramente ilustrativos. Os móveis e acessórios expostos aqui não são parte integrante do contrato. Área de lazer equipada com memorial descritivo. A vegetação que compõe o paisagismo retratado nessas imagens é meramente ilustrativa e apresenta porte adulto de referência. Na entrega do empreendimento, essa vegetação poderá apresentar diferenças de tamanho e porte, mas estará de acordo com o projeto paisagístico do empreendimento.



POR DENTRO DA Arena

/ COPA / EQUIPE DO NOVO JORNAL ACOMPANHA UMA MANHÃ DE TRABALHO NO CANTEIRO DE OBRAS DO ESTÁDIO QUE VAI DAR LUGAR AO MACHADÃO

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

O **ESTÁDIO MACHADÃO** vai sumindo do mapa sem que a população tenha ao menos a oportunidade de dar o último adeus. Cercado, agora quem manda na grande área é a construtora OAS. Os funcionários, por exemplo, não podem falar com a imprensa, que a partir de agora, por motivos de segurança devido principalmente às obras de demolição, terá o acesso restrito às dependências.

As informações estão centralizadas na figura do diretor da Arena, Charles Maia, que recebeu o NOVO JORNAL sexta-feira passada na sede provisória da empresa, instalada onde funcionava a antiga administração do estádio. O trabalho é corrido para cumprir o cronograma e entregar a Arena pronta na data limite imposta pela Fifa: 31 de dezembro de 2013. Até sexta-feira, quase 10% das obras já haviam sido concluídas.

A construtora garante, o secretário especial da Copa, Demétrio Torres, ratifica, e a população aguarda. Afinal, o serviço é fundamental para receber os quatro jogos da primeira fase que coube a Natal. Serão 11 dias de festa com milhares de estrangeiros na cidade atraídos pelo Mundial da Fifa.

O valor do estádio está hoje em R\$ 528 milhões. Nesse orçamento, além da obra (R\$ 400 milhões) estão incluídos outros itens (R\$ 128 milhões) que, embora seja pago com verba pública, segundo Charles Maia não serão divulgados. "O valor da obra é R\$ 400 milhões, mas o negócio Arena das Dunas é R\$ 528 milhões. É um contrato entre a construtora e o BNDES, não vamos divulgar", afirmou o diretor da Arena, que não cedeu à insistência da reportagem. Sexta-feira passada, o NOVO JORNAL esteve no canteiro de obras da Arena das Dunas e viu de perto o trabalho dos operários. O estádio está sendo construído numa área de 120.094,78 metros quadrados.

Atualmente, 200 pessoas entre operários, engenheiros, arquitetos, administradores e outros profissionais atuam em algum dos setores da construção do novo estádio. A estimativa é de que as obras da Arena das Dunas absorvam 1.200 pessoas no ponto máximo. "Os operários contratados que chegam passam por um curso de capacitação de seis horas", afirmou o titular da Secopa Demétrio Torres.

O trabalho está sendo vigiado 24 horas por dia pelo Comitê Organizador da Copa de 2014, sediado na CBF. Duas câmeras, uma no alto do prédio do Sebrae e outra instalada na cobertura de um edifício próximo a avenida Prudente de Moraes, deixam os cartolas do Rio de Janeiro a par do que está acontecendo no canteiro de obras da Arena das Dunas. Demétrio Torres conta que os representantes do comitê estiveram algumas vezes fiscalizando em loco as obras e gostaram do andamento. "O Ricardo Trade, vice-presidente do LOC, já veio aqui visitar as obras esse ano, mas não gosta de se promover. Depois que o governo recuperou a credibilidade, as coisas começaram a andar como deveriam", afirmou o secretário que reconhece que o prazo é curto. "Não é segredo para ninguém que quando a primeira licitação do estádio foi deserta, Natal estava fora da Copa. Mas a governadora Rosalba Ciarlini assumiu a Copa como uma prioridade e conseguimos recuperar a credibilidade. A classe política do Rio Grande do Norte, que hoje tem prestígio em nível nacional, foi fundamental", disse Torres, que tem 40 anos de experiência em engenharia civil, tempo em que ocupou uma função pública em cinco oportunidades.



Área do projeto
120.094,78 m²

Vagas de estacionamento
1.729 vagas

Interno – **261**

Externo – **1.468**

Assentos

Camarotes – **634**

Hospitalidade (VIP) – **2.204**

Público geral – **27.771**

Temporários – **10.209**

Mídia – **1.182**

Total – **R\$ 42 mil**

Ambientes

Lounge VIP – **758,01 m²**

L. Hospitalidade – **1.922,55**

Camarotes VIP – **36**

Camarotes VVIP – **2**

Concessões (bares) – **16**



AOS POUCOS, O CONCRETO VIRA HISTÓRIA

No lugar do Machadão, hoje existe um amontoado de concreto, ferro retorcido e areia. O ginásio que sumiu simplesmente porque nasceu ao lado de um estádio de futebol marcado para morrer virou pedra. Em menos de três meses, o Machadão terá a mesma sorte. As escavadeiras já derrubaram parte do anel inferior do estádio e um pedaço da arquibancada onde costumava sentar a torcida do América.

O frasco (ocupado historicamente pela torcida do ABC), por enquanto, segue de pé, assim como o lado das cabines de imprensa, tribuna de honra e toda a etapa frequentada pela torcida do Alecrim.

Próximo à frasco, a reportagem identificou jogado no chão e empoeirado a marquise do portão 9, local por onde entrava a maior quantidade junta de torcedores, em frente à bilheteria, que também segue imóvel. Um pedaço de história em meio aos

escombros de concreto, ferro retorcido e areia que formam o cenário do canteiro de obras.

O concreto, por sinal, será todo reaproveitado no local. O material será britado e transformado em estrada por onde trafegarão os caminhões e outros veículos do local.

Próximo à BR-101 estão sendo construídos duas estruturas para abrigar os trabalhadores. Um refeitório com capacidade para 500 pessoas e uma espécie de sede administrativa da empresa, para onde será deslocada a equipe de planejamento e burocracia da construtora. Assim que a mudança ocorrer, a entrada do Machadão virá abaixo.

A visita foi acompanhada pelo diretor da Arena das Dunas, Charles Maia, e o titular da Secopa, Demétrio Torres. A reportagem não pode conversar com nenhum operário. "Está no contrato da construtora. Às vezes um funcionário fala uma coisa, aí



ARENA DEVE TER DE TRÊS A QUATRO SHOWS POR ANO

Pelo contrato da Parceria Público Privada (PPP) a construtora vencedora da licitação deveria criar uma Sociedade Propósitos Específicos (SPE), que teria a finalidade de instituir uma empresa. Assim nasceu a Arena das Dunas Concessão e Eventos S/A, que como sócia incorporou a holandesa Amsterdã Arena.

Responsável da parceria, o diretor da Arena das Dunas, Charles Maia, diz que há um cálculo estimado sobre a renda que o estádio deve dar de retorno à empresa. Sobre isso ele não fala. Porém, adianta que a Amsterdã Arena trabalha com a possibilidade de atrair de três a quatro grandes shows internacionais por ano. Como a empresa holandesa também é parceira do consórcio OAS/Odebrecht, na Arena Fonte Nova, em Salvador, a estratégia é trazer para Natal o mesmo show que levar para a Bahia. "Eu não estou autorizado pela empresa a falar sobre shows,

mas já há um estudo.

Charles Maia acredita que a empresa pode investir até no futebol local para tirar o investimento na Arena. E defende que a Copa que será realizada no Brasil está muito mais próxima da que ocorreu na Alemanha do que o Mundial que aconteceu na África do Sul. "Na África do Sul, o futebol não era o esporte nacional como é aqui no Brasil. Uma empresa grande como essa não entra num negócio assim sem pensar no lucro", disse.

Para o titular da Secopa, Demétrio Torres, o Mundial colocou Natal na mesa do Governo Federal. "Quando foi que o Rio Grande do Norte teve a chance de sentar na mesa dos projetos nacionais do Governo Federal? Isso só está acontecendo por causa da Copa. Agora temos que pensar no pós-Copa. Temos que ter competência e responsabilidade para não fracassar no depois da Copa", afirmou.

O que já foi concluído

- ▶ Levantamentos topográficos
- ▶ Levantamentos de Infraestrutura Local (cadastro)
- ▶ Retirada das Redes: telefônica – Cabo, Água e Drenagem de Águas Pluviais
- ▶ Isolamento da Área
- ▶ Inscrição para Certificação Leed
- ▶ Licenças: terraplanagem, demolição e ambiental de instalação para a implantação (licença geral)
- ▶ Estudos geotécnicos;
- ▶ Demolição do Machadinho



O que está sendo feito

Retirada da rede elétrica
90%

Instalações provisórias
90%

Projetos executivos
80%

Terraplanagem
30%

Drenagem
80%



▶ Demétrio Torres diz que comitê organizador faz visitas frequentes



▶ Charles Maia comanda os trabalhos da OAS na arena

vem outro e diz outra. Então é uma determinação que ninguém dê entrevistas", explicou Maia.

Durante a visita, na sede provisória, a sala de reunião estava cheia. Ao todo, 14 pessoas planejavam e otimizavam os custos do estádio. Embora o

orçamento já esteja traçado no edital, o grupo pensa a curto prazo o orçamento de cada etapa. "A gente chama de 'sala da guerra' porque é onde acontece a otimização por etapas dos custos e o planejamento dos projetos", afirmou.



▶ Placa do famoso portão 9 hoje é entulho

UM AMERICANO QUE TAMBÉM TORCE PELO ABC

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 21 ▶

Além da paixão pelo Fluminense, Luiz GM Bezerra declara seu amor pelo América. Mas faz uma ressalva: também é ABC. Nos dias de hoje, um torcedor fanático ficaria sem entender a divisão no coração do pesquisador. Mas ele lembra que o fato de ajudar o alvinegro com dinheiro na época do então presidente Ernani Silveira faz toda diferença. Aliás, Bezerra contribuía financeiramente com os clubes daqui e de fora. Foi assim que conseguiu a carteirinha de diretor do Fluminense e o cargo de cônsul do Internacional. "O Internacional de Porto Alegre tinha um cônsul em cada estado e fui por muito tempo aqui. Contribuí com Ernani Silveira em 15 mil

cruzeiros quando estavam fazendo o primeiro Lamas Farache. Minha casa era em frente à sede do América quando a casa do América era onde fica a Riachuelo, na Cidade Alta. Na minha cabeça está tudo gravado", conta.

Luiz GM Bezerra tinha um jeito particular de dividir com amigos e colegas as informações e recolheu durante anos de pesquisa. Até pouco tempo atrás, quando o coração não dava muito trabalho como agora, o pesquisador costumava ir às redações levar pequenas plaquetas com histórias que viveu e ouviu. O material era digitado por ele numa máquina de escrever e passado a limpo por um filho. As histórias de ABC, América, da construção do Juvenal Lamartine ou da 'equipe fantasma do Rio Grande do Norte', que nin-

guém sabia que existia e só levava goleadas, foram lançadas por GM. Personagens importantes, como o engenheiro que tocou as obras do estádio Juvenal Lamartine sem cobrar nada pelo trabalho também foram resgatados pelo pesquisador. Todas essas informações ele espera lançar num livro batizado de 'Desportistas do Século'. Bezerra só tem uma dúvida: "Eu não sei se vai se chamar assim porque a maioria é do século passado e ainda tem gente que não morreu. Tenho um irmão, José Augusto, que foi um grande desportista e não quer sair no livro. Mas já disse que o perfil dele está pronto. Morra pra você ver se não sai!", brinca o arqueólogo do esporte potiguar que teve sete irmãos e possui cinco filhos, 11 netos e dois bisnetos.



“
CONTRIBUÍ COM
ERNANI SILVEIRA EM
15 MIL CRUZEIROS
QUANDO ESTAVAM
FAZENDO O
PRIMEIRO LAMAS
FARACHE”

Luiz G. M. Bezerra
Pesquisador

/ SÃO PAULO /

Leão dá crédito ao veterano Rivaldo

Uma das primeiras medidas de Emerson Leão nesta nova passagem pelo São Paulo foi não relacionar Rivaldo. O presidente Juvenal Juvêncio chegou a deixar uma possível dispensa do atleta antes do fim de seu contrato, em dezembro, nas mãos do técnico. Mas, após a eliminação na Sul-americana, o treinador deu um novo status ao veterano. Ele agora pode ser titular contra o líder Vasco, às 16h de hoje, contanto que se limite a receber as bolas.

O camisa 10 foi utilizado na segunda metade do coletivo da última sexta-feira na vaga de Marlos em uma linha mais adiantada no 3-4-2-1 armado pelo treinador, com Lucas aberto na direita e Willian José como centroavante. Leão ordenou que Wellington e Carlinhos Paraíba caprichassem mais no passe para facilitar a vida do meia de 39 anos.

"Os volantes têm que saber algo além de marcar. O Rivaldo não vai perder gás com isso", definiu o comandante, que disse ter detectado esse problema em diversas equipes durante as parti-



▶ Rivaldo pode ser titular

das que assistiu durante os 14 meses em que ficou desempregado.

Ao melhor jogador do mundo de 1999, exigiu o inverso: menos proatividade. "Proibi o Rivaldo de voltar para buscar a bola nos

Jogos de hoje

16h

Vasco da Gama x São Paulo
Corinthians-SP x Avaí-SC
Figueirense-SC x Bahia-BA
Grêmio-RS x Flamengo-RJ

18h

Atlético-MG x Palmeiras-SP
Atlético-GO x Internacional
Coritiba-PR x América-MG

pés dos volantes. Falei exatamente isso para ele. Está proibido", enfatizou Leão, até rindo do termo usado em claro tom de ordem. "E ele tem a minha idade, hein? A minha idade de bola", sorriu

ADRIANO É VETADO NO CORINTHIANS

O atacante Adriano não participará do jogo contra o Avaí, hoje, no Pacaembu, pela 32ª rodada do Campeonato Brasileiro.

Pela terceira partida seguida, o camisa 10 é preterido pelo técnico Tite. Antes, Adriano já havia desfalcado o Corinthians

na vitória sobre o Cruzeiro (1 a 0) e no empate contra o Inter (1 a 1), ambos fora de casa. "Ele precisa de um condicionamento físico melhor e ainda precisa perder peso para ter condições, maior mobilidade e precisão e força na perna", disse o técnico

em entrevista coletiva.

Adriano jogou apenas 42 minutos com a camisa corintiana. Foram 12 minutos no triunfo sobre o Atlético-GO (3 a 0) e outros 30 minutos na derrota ante o Botafogo (2 a 0), ambos no Pacaembu.

Já o atacante Emerson está volta ao time. Ele ficou de fora dos últimos cinco jogos - dois por suspensão e três devido a dores na coxa direita.



LEMBRANÇAS DE UM PERÍODO DE GUERRA E BOEMIA

Veio a guerra, e a cachaça comeu no centro. É assim que Luiz Gonzaga Gomes Bezerra define uma das melhores épocas da vida. Saindo da adolescência, aos 18 anos de idade e ganhando dinheiro a rodo com o acúmulo de serviço no Exército aproveitou a vida como quis. "Era dinheiro, mulheres, a cidade no escuro e tome rei", disse.

Luiz Bezerra fala com tanto carinho e empolgação daqueles tempos que fica difícil até mudar de assunto. Ele conta que, por conta do estado de guerra, a cada seis horas de expediente a mais que cumpria, recebia o equivalente a um dia a mais de serviço. Se fosse domingo, a quantidade de cruzeiros duplicava. "Passei 29 dias sem ir em casa, só trabalhando. Foi preciso meu pai ir me buscar. Ganhava dinheiro demais e quando chegava o sábado gastava tudo na sacanagem", afirmou.

Na época, quem quisesse encontrar Luiz Bezerra tinha um local quase certo: o famoso cabaré de Maria Boa. De lá, arrastava uma menina e entrava na fila. "O

que vinha, morria. Ia trepar na rua do Arame, um bequinho. Ali era na base do despertador. Meia hora, cinco mirreiros. E na rede", lembra. O ex-militar ganhava 600 cruzeiros. Ele saía de casa às duas horas da manhã e chegava às 5h na base aérea em Parnamirim. Trabalhava pensando no final de semana.

A memória segue tão afiada como o vocabulário do pesquisador. Bezerra lembra a primeira experiência sexual como se fosse hoje. Traumática define bem. O cabaré escolhido ficava na rua 15 de novembro, na Ribeira. Na parede da casa, simples, a placa mostrava a importância no lugar: 'aqui nasceu Café Filho', diziam as letras mal feitas em referência ao único presidente da República nascido no Rio Grande do Norte. O amigo Raimundo já entrou no ambiente pegando sua prostituta pelo braço. Bezerra escolheu, as demais deixaram o recinto. No meio do malfuá, alguém grita que o Baiano estava vindo. Baiano, segundo o pesquisador, era um negão estivador

considerado o terror da Ribeira na época. As prostitutas acompanhadas e as desacompanhadas começaram a chorar. As pernas de Bezerra e Raimundo arquearam. Em poucos minutos, chega o Baiano com a delicadeza de um elefante numa loja de cristais: 'abre essa porta, sua pu**!'. Como ninguém abriu, o Baiano se encarregou de fazer o serviço. O relato é de quem sentiu na pele a força do sujeito. "Ele deu uma pesada tão forte que a porta caiu dentro da casa. Entrou e deu de cara com o Raimundo. Perguntou o que ele estava fazendo ali e deu um murro na cara dele. Eu estava atrás da cortina e ele descobriu: 'quem é esse gordinho aqui escondido?' Ele me pegou pela gola da camisa, mas disse que não ia perder o tempo comigo e me soltou. Eu e o Raimundo nunca mais voltamos lá", diz.

Já perto dos 90 anos, Bezerra espera cumprir uma promessa inusitada que fez à família. Amanhã da vida, sonhar em terminar fazendo o que mais gosta. "Disse que se eu chegar a 90 anos vai ser uma trepada última, mas ao vivo para todos os netos e bisnetos verem. Posso morrer, mas pra mim está ótimo. A vida é muito boa, rapaz", encerrou.

TODOS OS LANCES DO ESPORTE POTIGUAR

A PARTIR DE SEGUNDA DIA 31 DE OUTUBRO VOCÊ TEM UM ENCONTRO MARCADO COM O MELHOR DO FUTEBOL POTIGUAR. O JOGO ABERTO RN ENTRA EM CAMPO. COM NOVA ESCALAÇÃO. NOVO ESQUEMA TÁTICO. UM TIME MONTADO COM A VOZ DO TORCEDOR.

JOGO
ABERTO
RN
SEG A SEX
11H30



A BAND NATAL QUER CADA VEZ MAIS. MUITO MAIS.

OLHO NO ESPORTE OLHO NA BAND.

HDTV

O CANTO LÍRICO DE HILKÉLIA

/ CLÁSSICO / MÚSICA ERUDITA É SUA PAIXÃO. AGORA, ELA ENSAIA UMA ÓPERA ROCK, SHOW QUE PRETENDE APRESENTAR NO PRÓXIMO ANO

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

ATÉ QUE NEM tanto erudito assim. Hilkélia Carlem, 31, uma raridade do canto lírico dessas paragens, estreia no primeiro semestre de 2012 o show "Ópera Rock", no Teatro Riachuelo, onde assina repertório que vai virar um DVD, o primeiro da carreira.

No espetáculo, Hilkélia Carlem inclui o clássico "How can i go on", imortalizado nas vozes do cantor pop Freddie Mercury e da cantora lírica Montserrat Caballé, em 1988, no festival La Nit, em Barcelona. "Um desafio. Escolhi músicas tecnicamente que não são fáceis" como árias para ópera, comentou.

O canto lírico entrou por acaso na vida de Hilkélia Carlem, apesar de desde criança ser apaixonada pela música erudita. Morava em um subúrbio no Rio (de Janeiro) e tocar piano era tudo que mais queria na vida. Mas, a distância de sua casa para a escola de música mais próxima era grande. Depois que o pai, fuzileiro naval, voltou com a família para Natal, o sonho começou a se concretizar. Cantava no coral da escola adventista, mas nada que a animasse a usar a voz como atividade profissional.

"Não tenho preferência só por música erudita. Meu repertório é amplo", disse determinada. Natal, como o Brasil, não tem tradição no clássico erudito, mas isso não chega a ser uma porta fechada para Hilkélia Carlem. Pois hoje ela sobrevive da música. Educa vozes para o canto. Sem preconceito, desde 2001, quando começou a dar aulas de teoria musical na Casa de Talento Musical da Petrobras

e a cantar em eventos como casamentos.

Lírico e popular são estilos distintos, mas tudo é música. O que importa é a qualidade. É o que interessa para a realização profissional dessa cantora que já tem uma caminhada na área. Hilkélia Carlem faz parte do Canto Coral, canta Hamonium, foi integrante do Delicato, em 2005, um grupo que tinha a mesma proposta de unir o erudito e o popular que se desfez por causa dos projetos individuais de cada um.

A carreira solo começou em 2009 com um espetáculo no Teatro Alberto Maranhão, onde soltou a voz novamente no ano passado sob a direção de João Marcelino, entando o clássico dos musicais modernos "Don't cry for me argentina".

O Ópera Rock estava programado para o mês que vem. Mas é difícil juntar músicos nesta época do ano, refletiu ela. E, por isso, em 2012 pretende juntar um arsenal musical com dois tecladistas, um violino, um cello, baixos elétrico e acústico, violão, bateria e percussão, além da guitarra que estreia em seus shows. "Escolhi estar no palco porque me sinto realizada como artista", diz a artista que fez do canto uma profissão.

E a cada aula que dá, ensina alguma coisa e aprende também com os alunos. As aulas servem para aprimorar a voz. Confessou ainda que hoje se sente mais preparadas para os desafios profissionais. Ela não tem uma explicação por que ficou em Natal com o seu potencial, mas se acha cada vez mais preparada para enfrentar os desafios de outros centros. "Sempre fui muito tímida e as aulas, o palco, tudo fez com que eu me soltasse mais".



O CANTO DO ACASO

Uma amiga, sabendo de sua paixão pela música, informou-lhe sobre a abertura de vagas na Escola de Música da UFRN aberta para a comunidade. Foi lá e se matriculou na disciplina de teoria musical em 1993, mas o sonho de um dia seus dedos tocarem as teclas de um piano profissionalmente não arrefeceram.

Em 1995, ela conseguiu se matricular na disciplina de piano e em 1999 entrou no curso técnico para tocar o instrumento. Mas como profissão mesmo, tudo começou a se desenhar em 2000,

quando passou no curso de Música da UFRN em primeiro lugar. Matriculou-se na disciplina de canto, uma das complementares opcionais do curso com apenas dois alunos. No semestre seguinte, era somente ela e a professora Ângela Dias. "Minha vida mudou a partir daí". O quer era acaso se tornou objetivo profissional. Mudou de curso. Fez vestibular para Canto dentro da mesma área de música. Hoje, também dá aulas na Centro Municipal de Escola de Artes Integradas da Zona Norte (CMAI).



NÃO TENHO PREFERÊNCIA SÓ POR MÚSICA ERUDITA. MEU REPERTÓRIO É AMPLO"

Hilkélia Carlem
Cantora lírica



► Hilkélia Carlem e Khrystal: relação transparente entre professora e aluna



MAIS DO QUE UMA DÁDIVA, A VOZ É UM MEIO DE VIDA

A voz é uma dádiva para qualquer ser humano. Para a cantora lírica Hilkélia Carlem é um meio de vida. Sua sobrevivência. Sua razão de viver. Soprano, ela fez da adversidade de não ter uma carreira regular na cidade, por falta de espaço na terra, uma motivação.

Hilkélia dá aulas de canto para alunos anônimos e gente famosa na cidade como a cantora Khrystal, atores, fotógrafos, músicos. Sexta-feira, entrevista marcada, o NOVO JORNAL acompanhou a aula, na realidade, uma troca de teorias e práticas musicais.

"Comecei a sentir necessidade de educar a minha voz, me salvar", explicou Khrystal. Uma can-

tora talentosa, uma aluna aplicada que encontrou nas aulas de canto a forma mais afinada de dar carinho à voz, ao invés de agredi-la nas puxadas para alcançar as extensões aonde o agudo pode levá-la. Para não maltratar a voz nesse caminho, a melhor direção foi procurar a ajuda profissional.

Na aula, a cantora sai de cena e a professora exigente entra. Hilkélia começa a aula com um alongamento corporal. É preciso estender o corpo para iniciar as séries de exercícios vocais. Na realidade, as estranhas fazem caretas, chiados estranhos, biquinhos e zunidos.

Khrystal já está familiarizada com os termos em italiano dos

exercícios vocais. "zes" e "esses" movimentam os lábios, inspirar, expirar. Tudo faz parte. O próximo passo é o teclado. A professora faz expressões, indica como utilizar a respiração. A voz não deve sair da laringe. A garganta não canta, ensina a professora. Ela deve vir suave do diafragma. O cantor, cantora, deve ter uma relação suave com sua voz. Educa-la ao invés de maltratá-la. É assim que deve ser para quem quer soltar a voz limpa para multidões.

Attingir escalas musicais não é nada fácil. E Khrystal, com a humildade de quem brilha, sabe disso. "Khrystal, o final de frase é muito importante para nós cantores". Amém. No computador da professora, o repórter vê a agenda. Lotada. "O caminho do grave para o agudo é tortuoso", comenta a cantora que confessa sentir-se gente depois das aulas. "Não vou fazer

mais nada errado", confidencia a aluna à professora que explica que atingir o agudo é sempre mais difícil que o contrário, mas a maioria das pessoas tenta chegar lá forçando a voz, e isso só traz prejuízos para quem canta.

EDUCAÇÃO VOCAL

Hilkélia Carlem chama atenção para o próximo passo na aula. É a técnica de educação vocal "bocca chiusa" do italiano para o português, boca fechada. É hora de trabalhar o aparelho fonatório para escalas maiores. Para liberar a voz sem esforços agressivos. "A força tem que vir daqui", gesticula a professora apontando para a aluna a direção do abdômen. "Ela vai me ensina a usar meu instrumento", diz Khrystal, por sinal, muito transparente no rumo do aprendizado.



Inverno sob inspiração do feminino

/ MINAS TREND PREVIEW / MODELITOS REVELAM
RETORNO ÀS ÚLTIMAS DÉCADAS SÉCULO 20, SEGUINDO
UMA TENDÊNCIA AO LUXO E À FEMINILIDADE

AUGUSTO BEZERRIL
DO NOVO JORNAL

RONALDO FRAGA LANÇOU a
senha. Inspiração foi o tema
da edição de inverno da Minas
Trend Preview, evento que
está sendo realizado desde
da última terça-feira em Belo
Horizonte. Assim como os
livros da imensa instalação no
hall de entrada do Expominas,
os corredores do Salão de
Negócios e as passadas das
modelos na passarela revelam
um retorno às últimas décadas
do século 20, tendo como o
viés uma tendência ao luxo e à
feminilidade.

Cintura marcada, brilhos,
pelos e plumas, bordados,
transparências e estampas
revelam uma temporada em
que austeridade e fetiche sug-
gerem, paradoxalmente, fontes
inspiracionais. "O brilho e
o glamour do efeito de textu-
ras, assim como já vimos nas
roupas de festas agora no fi-
nal do ano, são tendências
fortíssimas", diz Yonne Alva-
res, compradora da Yolla, cujo
mix tem grifes badaladas tais
Vivaz, Faven e Victor Dzenk.

O desfile da grife Vivaz,
realizado no Museu Inimá
de Paula, é exemplar da
força da feminilidade sobre a
nova temporada. A coleção,
chamada de "Bela da Tarde",
trabalha silhueta longilíneas,
com forte influência das
décadas de 20 e 30, em vestido
de cinturas marcadas e efeitos
da textura de recortes gráficos,
rendas e bordados. O bordô
nasce como candidato a cor
da temporada entre abóbora,
azul (outra aposta) e nude.

Da indumentária da primeira
metade do século saem,
ainda no desfile da Vivaz,
dois símbolos de feminilidade
clássica: anáguas e laços.

Desfilando entre quadros
modernistas de Inimá de Paula,
a GiG – considerado o tricô
mais cool feito em Minas –
mostrou em jacquards uma
atualizada transposição das
silhuetas dos anos 40, 60 e 70.
Bordados de folhas, penas e
desenhos geométricos junto
aos apliques de pontos de tricô
e golas artesanais, sem falar
nos plissados, aspergem um
perfume de feminilidade.

A cartela de cores tem
preto, bordô, ocre e rose. No
mesmo dia, Patrícia Motta
surpreendeu ao apostar no
phyton (couro de cobra) e peles
numa atualização do estilo de
rainhas inglesas e russas em
shape do dia-a-dia da mulher
do século 21. Grifes como
Apartamento 03, Maria Garcia
e Chicletes como Guaraná,
tendo Liz Taylor como diva,
seguiram, por diferentes,
vertentes os recursos
tradicionais da elegância
feminina clássica.

O minimalismo e o
colorido hedonista, bem ao
estilo Versace, trouxeram os
primeiros sinais do revival dos
anos 90. Eduardo Amarante,
estilista da E.Store, segue
direcionamentos diferentes na
coleção apoiada entre o preto,
branco e azul. A geometria dos
recortes funciona tanto nos
vestidos amplos, como o usado
por Carmelita na abertura do
show, como nas calças. Em
alguns momentos, a camisia
- ora branca, ora em azul -
caiu perfeita com saia reta e
cropped pants. Como também
sobre casacos desestruturados.
Menos é mais no utilitário
inverno da Uma.



1. Viviane Orth abre o desfile da grife Vivaz, exclusiva da Yolla
2. Couro de cobra no desfile Patrícia Motta
3. Couro e pelos se misturam na bolsa Rogério Lima
4. Tricô atualizado da grife GiG por Regina Guerra
5. Minimalismo no desfile E.Store por Eduardo Amarante

ACESSÓRIOS

Numa temporada marcada por muito brilho, os colares e braceletes ganham novas proporções se convertendo em elemento importante no look. A Camaleoa apresentou colares geométricos e braceletes tacheados. E peças para ser aplicadas sobre o cabedal dos scarpins. As peças tiveram ótimo efeito sobre vestidos trapézios, apostos dos anos 60. Ombreiras de pedras em cristais e pérolas foram apostas da Cláudia Arbex. Os designers de bolsas apostam em modelos estru-

turados. Rogério Lima causou frisson com bolsas em que vazados de couro deixa entrever base de pelos. O couro de cobra e os tons terrosos sem mantêm. O azul e o bordô esquentam as cartelas. Para quem gosta de novidade, as plataformas em formato anabela saem do Hemisfério Norte e chegam com força por aqui. As scarpins e Chanel são itens clássicos em forte cotação, especialmente em modelos metalizados. O glitter e paetês têm cotação de ouro. Brilhar é um ótimo investimento.

FOTOS: REPRODUÇÃO





1

COMPRADORAS POTIGUARES FAZEM APOSTAS NO MINAS TREND PREVIEW



4

O NOVO JORNAL seguiu os passos das compradoras natalenses no Minas Trend Preview. Se a contabilidade bater com as apostas, a atualização do feminino visto na passarelas e estandes do evento mineiro deve se confirmar nos shoppings e maisons. “Os tons clássicos e o brilho estão super fortes”, diz Renata Telles, após circular durante três dias pelo Salão de Negócios do MTP.

Feliz com o sucesso do desfile da grife Vivaz, a coleção de Victor Dzenk e as repetidas imagens dos looks da Cosh em sites e jornais durante após desfile de abertura do Minas Trend Preview, Yonne Alvares confirma a primazia do luxo e sofisticação. A compradora da Yolla aposta nas pedrarias, bordados e rendas. Thaysa Flor, compradora da Donna Donna, também segue a trilha do brilho vistos em grifes como Patrícia Bonaldi e Pat Bó, linha mais jovem da estilista mineira. Tereza Tinoco anuncia também aposta no glamour, com pitada fetichista, de Vitor Zerbinato.

Cores, phynnton e muito, mais muito, brilho são aposta de Rochelle Cabral no desenvolvimento dos sapatos da Collezione e nas escolhas feitas da coleção da aclamada Luiza Barcellos. “Há uma tendência do retorno de construções clássicas e mistura de materiais”, conta Rochelle, ao explicar como montou o mix da Collezione. Kassandra Menezes, compradora da WM Collection, também aproveitou o Minas Trend Preview para montar a coleção de inverno da marca.

Helô Rocha, única potiguar a expor no Minas Trend Preview, tomou o fetiche como tema da Têca. Estampas de correntes, blusas de franjas, calças com amarrações e jaquetas são hits da grife.

- 1. Yonne Alvares e Elizabeth Faria comemoram sucesso do desfile Vivaz
- 2. Rochelle Cabral adianta coleção inverno Collezione
- 3. Tereza Tinoco assiste ao desfile de Victor Zerbinato
- 4. Sapato da coleção de preview de inverno Collezione

* O jornalista viajou a convite do Minas Trend Preview



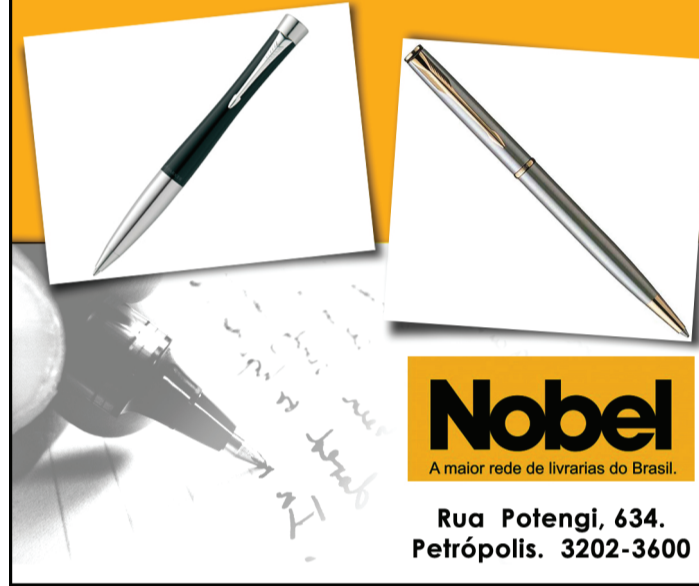
2



3

WRITE YOUR ONCE HISTORY

A livraria Nobel, tem o prazer de anunciar que as vendas das canetas “PARKER” já começaram, venha conferir os modelos delicados e luxuosos dos nossos produtos. Indicado para pessoas que tem bom gosto e procuram algo diferenciado no mercado. Abaixo, uma pequena amostra dessa marca que por onde passa deixa seu nome gravado nas mãos de cada cliente.



Horário de almoço com tempero de informação e serviços de primeira



Expres | 04/11/11



Todos os dias uma programação especial com os assuntos que mais interessam a você.

Segunda a sexta, a partir do meio-dia

Com o encerramento do Pan 2011, a programação da TV Tropical volta ao horário normal.



QUALIDADE DIGITAL

Marcos Sadeapaula



“A dança exige o homem todo ancorado em seu centro para que não se torne, pelos desejos desregrados, possesso de pessoas e coisas, e arranca-o da demonia de viver trancado em si mesmo”

Santo Agostinho (354 – 430)
Padre latino e doutor da Igreja Católica

VOCÊ SABIA?

Que a partir de amanhã Natal terá uma maternidade ainda mais moderna e confortável? Que às 17h um coquetel comemorará a inauguração da unidade no Hospital Antonio Prudente? Que agora são 29 leitos divididos em sete apartamentos e onze enfermarias que primam pelo conforto e humanização do atendimento?

E haja lama!

O domingo será de aventura e muita lama no litoral norte potiguar, com a edição 2011 do Clube da Lama, passeio off road promovido pela concessionária Kia Dunas. A largada será às 9h, do hotel Vila do Mar, na Via Costeira, após briefing e café da manhã, com concentração marcada para as 8h. O evento vai reunir cerca de 100 carros, 400 aventureiros e toda a família de clientes da marca que possuem carros 4x4. Todos os inscritos doaram leite, fraldas e lençóis para a AMICO – Amigos do Coração da Criança, uma instituição sem fins lucrativos que atua no RN com o objetivo principal de dar atenção integral à criança cardiopata.



FOTOS: D'LUCA / NJ
▶ Jemerson Shunshyc e Larissa Luana recebendo os convidados na Lulu, na Afonso Pena, para o lançamento da nova edição da Gente CHIC



▶ Eva Wilma, Ruth de Souza e a prefeita Micarla de Sousa no restaurante carioca La Fiorentina no lançamento do FestNatal



▶ Natália Medeiros, Sophia Motta, e Renata Mattos com Gleydson Batalha e Cesar Revoredo na Lulu, no lançamento da Gente CHIC



▶ Sérgio Coutinho e Samara Gosson na inauguração da loja da TAP na Hermes da Fonseca

Make B.

Amanhã tem festa no Olimpo Tirol, quando os convidados irão ao encontro das cores, do estilo e da vibração dos anos 70, e junto com Fernando Torquato, serão apresentados à nova coleção Make B. Infinit, com destaque para a fragrância Glamour Infinit.

Vida nova

Esta semana começou um novo capítulo na história do paciente Jhonatha Raphael, de 8 anos, e de sua família que receberam uma casa novinha, construída pela Casa Durval Paiva e financiada pela Empresa Dixie Toga, dentro do Projeto Vida.

Ensino bilíngüe

Depois do sucesso do Twice Bilingual Programs, método de ensino bilíngüe adotado pelo Contemporâneo, os diretores Irany Xavier e Antônio Teófilo resolveram levar essa alternativa também para Unidade de Cidade Verde, sendo a primeira escola em Parnamirim a apostar na ideia. Por meio de diversas estratégias utilizadas para ensinar português, como associação, repetição e comparações, as crianças também aprendem a língua inglesa. Através desse método, são utilizados diversos recursos lúdicos, visuais e linguagem corporal para promover a assimilação do idioma.

Flipipa

Amanhã tem o lançamento do III Festival Literário da Pipa, às 8h30 da manhã, no Alamanda Mall (Afonso Pena, Petrópolis), num café-da-manhã onde será apresentada a programação do evento deste ano.

Karatê

Quatro garotos vão representar o Rio Grande do Norte no Campeonato Brasileiro de Karatê. Os alunos do Colégio Lápiz de Cor, Felipe Medeiros, Andrey Viana, Matheus Medeiros e Pietro Nogueira vão até Fortaleza para tentar trazer medalhas para o RN. A competição será realizada dentre os dias 03 e 06 de novembro.

Gato x rato

O ratinho estava na toca, e do lado de fora o gato: - Miau, miau, miau... O tempo passava e ele ouvia: - Miau, miau, miau... Depois de várias horas e já com muita fome o rato ouviu: - Au! Au! Au!!! Então ele deduziu: se tem cachorro lá fora, o gato foi embora. Saiu disparado em busca de comida. Nem bem saiu da toca o gato crou!... Inconformado, já na boca do gato perguntou: - Pô, gato!!! Que palhaçada é essa, você latindo??? E o gato: - Meu filho, nesse mundo globalizado quem não falar pelo menos dois idiomas morre de fome!

25 anos vivendo cada vez melhor.
CLÍNICA PEDRO CAVALCANTI
www.clinicapedrocavalcanti.com.br | 84 4008.5909
twitter.com/clinPCavalcanti

Diniz Prime. Sofisticação com outros olhos.
Perfume VOUE VICTOR HUGO
Ermenegildo Zegna GIVENCHY CARRERA
GUCCI Christian Dior EMPORIO ARMANI
DINIZ prime
R. Mossoró – Tirol
www.oticasdiniz.com.br

Miranda
O novo está aqui.
NATAL: 2010-1010 | MOSSORÓ: 3422-7222
miranda.com.br | @miranda_rn
facebook.com/mirandarn

Os 10+ de Katia Brandão

Katia Brandão Cavalcanti, filha de João Cadmo e Dona Dedé, nasceu num lar espírita que combinava muito bem esporte com arte. Sempre com as irmãs Keila e Karla estavam tanto nas quadras de basquete como nos espetáculos de dança do Teatro Alberto Maranhão, destacando-se na patinação. Nos Jogos Escolares da década de 60, não podemos esquecer as grandes vitórias da Escola Doméstica no Palácio dos Esportes com uma torcida muito animada, tendo no comando D. Noilde Ramalho. Quando terminou seus estudos na ED, foi para o Rio de Janeiro e lá concluiu a graduação em Educação Física na UFRJ. Depois, fez especialização em Lazer e Recreação na PUC de Porto Alegre, onde trabalhou em projetos comunitários pioneiros. Volta ao Rio para a Gama Filho atuando no curso de Educação Física e no Departamento Nacional do SESC como assessora na área do lazer. Katia não para. Além de concluir seu mestrado em Educação Física e doutorado em Filosofia, publica muitos trabalhos científicos sobre lazer, sendo convidada para cursos e palestras pelo Brasil e no exterior.

Quando volta para Natal, era a única Doutora do Departamento de Educação Física da UFRN. Implanta a pós-graduação, cria grupo de pesquisa e coordena a reforma curricular de graduação. Para respirar novos ares, vai para Portugal com bolsa do CNPq, quando apaixonou-se pela Física Quântica, passando esta a ser a sua base epistemológica para seus futuros estudos. Tudo parecia muito estranho, mas ela tinha encontrado o que buscava. Hoje, integra a linha de pesquisa Transdisciplinaridade e Cuidados Integrativos no Departamento de Saúde Coletiva da UFRN. Como psicanalista, adota a abordagem winnicottiana do brincar e da alegria de viver. No momento, está trabalhando para a publicação de alguns livros e analisa convites de universidades brasileiras e estrangeiras para retomar as atividades acadêmicas no próximo ano. Da sua produção científica, destacamos a Teoria da Humanescência e por esta razão, pedimos a Katia que apresentasse os 10 personalidades que mais contribuíram para a construção dessa sua teoria.



- Jesus Cristo** - Desde muito cedo aprendi com os meus pais a importância da pessoa ter luz própria, de buscar a sua autonomia, a sua singularidade. Ensino muito claro do evangelho de Jesus: fazer brilhar a nossa luz! Com a poesia de Gilbrán, “Jesus Filho do Homem” tornou-se um inseparável companheiro nos desafios fora da minha terra Natal. Qual seria a missão no mundo? Uma certeza: fazer brilhar a minha própria luz! Da minha janela no Cosme Velho, podia contemplar o Cristo Redentor de braços abertos sobre a Humanidade;
- Allan Kardec** - Como espírita, a missão de Kardec me fascinava. Grande educador, homem de cultura vastíssima, sintonizado com as descobertas científicas do seu tempo. Fenômenos transcorpóreos ainda inexplicáveis despertaram a sua atenção. Foi buscar a colaboração de cientistas como o inglês William Crookes para elucidar certas questões. O conceito de bicorporeidade surge para mim de forma muito enigmática. Sabia que estava diante de um grande desafio acadêmico. A caminhada seria longa e árdua!
- Fritjof Capra** - Meu encontro com o “O Tao da Física” mostrou que devemos perguntar para nós mesmo se no nosso caminho há um coração pulsando... Buscar explicações científicas para as nossas emoções estéticas como contemplar o céu numa noite de lua cheia era uma perspectiva desafiadora. Entrar no fabuloso mundo dos conceitos quânticos exigiu vivenciar esta dança cósmica em tempo integral fora do Brasil para compreender melhor “O Ponto de Mutação” e “A Teia da Vida”. Assim entrei na rede dos amigos da teoria quântica...
- Ken Wilber** - Penetrando um pouco mais nas sutilezas do mundo quântico, “O Paradigma Holográfico” de Ken Wilber ampliou as minhas reflexões sobre as fronteiras da ciência. Os conceitos de ordem implicada e de holomovimento de David Bohm passaram a integrar os meus pressupostos teóricos para o estudo da corporeidade durante o meu pós-doutorado. Para a produção dos novos saberes, adotei a recomendação holográfica de trabalhar em alta energia para corporalizar processos cognitivos emocionalmente significativos;

- Wolfgang Pauli** - Tendo o princípio de incerteza de Heisenberg relativamente corporalizado, o encontro com o princípio da não-localidade de Pauli desconfigurava as estruturas teóricas dominantes para o estudo do corpo e da corporeidade em profundidade. A vida intelectual de Pauli me entusiasmava pelo rigor científico que adotava e pela valorização da intuição na elaboração das teorias científicas. O conceito de sincronicidade formulado em parceria com Jung sinalizava a necessidade de se estabelecer relações entre o corporal e o transcorporal;
- Erwin Schöndinger** - “O Que é a Vida?": um pequeno livro escrito por um Nobel de Física que marcou a trajetória intelectual de muitos pesquisadores e a minha também. Ciência e Filosofia estavam sempre ao seu lado. Seu famoso experimento mental demonstra funções de onda reais para um “gato vivo” e um “gato morto”. Ensino extraordinário para compreender a complexidade da vida e da morte. Em “Mente e Matéria” traz Spinoza para a discussão corpo e mente. Entusiasmada, fui buscar o filósofo para ter um encontro com a luminescência humana;
- Baruch de Spinoza** - A “Ética” de Spinoza é a ética da alegria, a ética da felicidade! Muito antes do convite de Antônio Damásio para mergulhar na ciência das emoções e dos sentimentos com Spinoza, já existia grande envolvimento amoroso com o filósofo holandês. A alegria conduz a uma perfeição maior à medida que podemos irradiá-la para si mesmo e para o mundo. Esta compreensão possibilitou o salto quântico para a formulação epistemológica do conceito de humanescência. Uma grande descoberta confirmada por muitas sincronicidades;
- John Pierrakos** - Criador da bioenergética com Alexander Lowen a partir da psicossomática de Wilhelm Reich, Pierrakos foi mais além quando concebeu a “Energética da Essência”, buscando compreender a capacidade de amar e de curar. Observando os campos da energia do ser humano com tecnologia apropriada, desenvolveu abordagens clínicas para analisar as expressões energéticas luminosas que irradiam do corpo humano, especialmente do sistema de chakras. Sua pesquisa clínica contribuiu para fortalecer a epistemologia da humanescência;
- Viktor Frankl** - Fui levada por Spinoza a um reencontro com Viktor Frankl: uma nova ética para um novo sentido da vida! “A Tese do Otimismo Trágico” destaca ao final um pensamento de Spinoza: “Tudo que é grande é tão difícil de compreender quanto de encontrar”. A busca de sentido para a nossa vida exige um mergulho nas profundezas da nossa alma, do interior para o exterior. Este fenômeno que irradia de luz o nosso ser é a nossa humanescência que busca a perfeição como luminescência maior... Fazer brilhar a nossa luz é, portanto, fazer humanescer o nosso espírito!
- Constantin Korotkov** - A abordagem científica para o estudo da humanescência me levou ao encontro com a bioeletrografia, tendo feito a formação básica e avançada na IUMAB – International Union of Medical & Applied Bioelectrography com o físico Newton Milhomens, quando fui apresentada ao padrão de interpretação bioeletrográfico do russo Konstantin Korotkov, hoje presidente da IUMAB com sede na Finlândia e criador da tecnologia GDV que utiliza a visualização da descarga de gás para análise dos biocampos luminescentes do ser humano.